

**FACULDADE RATIO**



**Monografia do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança no Trabalho**

**Diretrizes básicas para uma gestão em segurança e saúde ocupacional baseada na Ohsas 18001: estudo Prático em uma empresa de telecomunicações.**

**SÔNIA MARIA DE LIMA**

**FORTALEZA-CE**

**2014**

**SÔNIA MARIA DE LIMA**

**Diretrizes básicas para uma gestão em segurança e saúde ocupacional baseada na Ohsas 18001: estudo prático em uma empresa de telecomunicações.**

---

*Monografia apresentada para  
obtenção do Título de Especialista  
em Engenharia de Segurança no  
Trabalho da Faculdade Ratio.*

---

---

*Orientadora: Professora Dra.  
Lucili Grangeiro Cortez*

---

**Fortaleza - CE**

**2014**

Faculdade Ratio

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

**Diretrizes básicas para uma gestão em segurança e saúde ocupacional baseada na Ohsas 18001: estudo prático em uma empresa de telecomunicações.**

Elaborada por

Sônia Maria de Lima

Como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho.

COMISSAO EXAMINADORA:

---

Prof. Esp. Deoclécio Justino Azevedo Said  
Faculdade Ratio

---

Profa. Ma. Karla Lúcia Batista Araújo  
Faculdade Ratio

---

Prof. Me. Felipe Augusto R. Rodrigues  
Faculdade Ratio

Fortaleza

2014

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia ao meu inesquecível filho Anderson Paulo. A dor, a saudade e a tristeza da sua inesperada partida se transformaram em amor, gratidão e motivação para a realização deste trabalho.

Tudo valeu a pena, querido Anderson!

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os professores, mestres e doutores que estiveram presentes durante todo o curso de Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho e em especial a professora Dra. Lucili Grangeiro Cortez, pela habilidade com que orientou este trabalho de término de curso.

Aos meus queridos amigos que fizeram parte desta vitória, a minha família pela parceria, aos meus queridos filhos e esposo por entenderem a minha ausência nos períodos de estudo e ao empresário Marcos Antônio O. Lima, proprietário da Master Construções e Telecomunicações LTDA que autorizou a minha permanência durante todo o período de implantação do SGSST, autorizando o meu acesso a todos os dados para elaboração deste trabalho.

"Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, não é um efeito, mas um hábito"

*(Aristóteles)*

*“Não nasci marcado para ser um professor assim (como sou). Vim me tornando dessa forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta e outras práticas na leitura persistente e crítica. Ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte. ”*

**(Paulo Freire)**

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os caminhos percorridos pela empresa Master Construções LTDA, durante oito meses, visando melhorar as condições laborais dos colaboradores e vencer novos desafios no mercado das telecomunicações, implantando um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, (*Occupational Health and Safety Assessment Series – OHSAS 18001:2007*). A metodologia qualitativa, através do estudo de caso e da observação direta permitiu identificar os procedimentos realizados pela organização para controlar os riscos de acidentes e doenças ocupacionais, melhorando seu desempenho através de medidas corretivas e preventivas, emitindo laudos de auto avaliações, garantindo a conformidade das ações, aprimorando cada vez mais as atividades realizadas nos postos de trabalho, promovendo a melhoria continua, preocupando-se não só com a qualidade dos serviços e produtos, mas também com os impactos ao meio ambiente, a qualidade de vida dos trabalhadores, visitantes e população circunvizinha.

**Palavras Chaves: Acidentes e incidentes. Riscos. Segurança e saúde no trabalho.**

## **ABSTRACT**

This work aims at presenting the paths taken by the Master Construction LTD, for eight months, to improve the working conditions of employees and address new challenges in the telecommunications market, implementing a Safety Management System and Occupational Health and Safety Assessment Occupational Health Series - OHSAS 18001:2007. Qualitative methodology, adopted through case study and direct observation identified the procedures adopted by the organization to manage the risks of occupational accidents and diseases, improving their performance through corrective and preventive measures, issuing reports auto reviews, ensuring compliance Share, improving more and more activities performed in the workplace, promoting continuous improvement, concerned not only with the quality of services and products, but also the impacts to the environment, the quality of life for workers, visitors and surrounding population.

**Key Words: Accidents and incidents. Hazards. Safety and health at work.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANATEL – Agencia Nacional de Telecomunicações

APR – Análise Preliminar de Risco

BS OHSAS -Occupational Health and Safety Management System

CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

DDS – Diálogo Diário de Segurança

DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

EPC – Equipamento de Proteção Coletiva

EPI – Equipamento de Proteção Individual

IRLA – Instalador e Reparador de Linhas telefônicas

ISO - Internacional Organizassem for Standardization

LER – Lesão por Esforço Repetitivo

LTCAT – Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho

NBR – Norma Brasileira

NR – Norma Regulamentadora

MTE – Ministério do trabalho e Emprego

OHSAS - Occupational Health and Safety Assessment

PCMSO – Programa de Controle Médico Saúde Ocupacional

PGRS – Programa de Gestão de Resíduos Sólidos

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PTR – Permissão de Trabalho de Risco

SEMACE – Secretaria do Meio Ambiente do Ceará

SENAI – Serviço Nacional da Indústria

SESI – Serviço Social da Indústria

SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança em Medicina do Trabalho

SGSST – Sistema de Gestão de Seguranças e Saúde no Trabalho

SINTELL – Sindicato das Telecomunicações

SSO – Segurança e Saúde Ocupacional

SST – Saúde e Segurança no Trabalho

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sede Master Construções LTDA em Fortaleza	17
Figura 2	Lançamento de cabos Telefônicos a éreos	19
Figura 3	Fusões ópticas	19
Figura 4	Emendas de cabos metálicos	20
Figura 5	Canalização de dutos para passagens de cabos	20
Figura 6	Construção de caixas subterrâneas de concreto	21
Figura 7	Instalação de linhas telefônicas	21
Figura 8	Desenho técnico	22
Figura 9	Implantação de postes	22
Figura 10	Nível de escolaridade dos colaboradores da empresa Master	25
Figura 11	Demonstração do ciclo PDCA OHSAS 18001:2007	28
Figura 12	Aspectos positivos adquiridos com a implantação do SGSST	29
Figura 13	Política de saúde e segurança ocupacional	34
Figura 14	Sistema de planejamento de implementação do SSO	36
Figura 15	Diagrama conceitual envolvendo as várias etapas da análise de risco	42
Figura 16	Estrutura de implementação e operação de SGSSO	45
Figura 17	Aspectos de melhoria contínua através de treinamentos	47
Figura 18	Gráfico estatístico de incidentes e acidentes de trabalho de 2011 a 2013	56
Figura 19	Ciclo de melhoria contínua	61
Figura 20	Quadro de pesos dos itens auditados	64

## SUMÁRIO

	<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b>	9
	<b>LISTA DE FIGURAS</b>	11
1	<b>INTRODUÇÃO</b>	14
2	<b>A MASTER CONSTRUÇÕES LTDA NO CAMPO DAS TELECOMUNICAÇÕES</b>	17
	Perfil dos colaboradores da Master Construções LTDA	23
3	<b>SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO OHSAS 18001:2007</b>	25
	Razões e benefícios do sistema de gestão OHSAS 18001:2007	29
4	<b>PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SGSST OHSAS 18001:2007 NA MASTER CONSTRUÇÕES LTDA</b>	32
	Política de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)	34
	Planejamento do Sistema de SST	39
4.1	Identificação dos aspectos e impactos ambientais na Master	37
4.2	Providências para evitar agentes prejudiciais à saúde do trabalhador na Master	39
4.3	Identificação de situações de riscos e perigos no ambiente de trabalho da Master	41
4.4	Requisitos legais e outros requisitos do sistema de gestão de SST	45
5	<b>RECURSOS, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO SGSST</b>	45
5.1	Estrutura e responsabilidades do SGSST	46
5.2	Treinamentos, conscientização e competências do SGSST	46
5.3	Consulta e comunicação do SGSST	51
	a. Elaboração e controle de documentos do SGSST	52
	b. Controle operacional do SGSST	52
	c. Preparação e atendimento em situações de emergência	53
	d. Monitoramento e medição de desempenho através da verificação e ação corretiva do SST	53
	e. Incidentes e acidentes no trabalho	54
6	<b>EPI E EPC - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVO</b>	59
7	<b>PAPEL DAS AUDITORIAS NO PROCESSO DE SGSST</b>	61
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	69
	<b>REFERÊNCIAS</b>	71

## **ANEXOS**

Anexo I – Certificado Ohsas 18001	76
Anexo II – Política de SST Master Construções LTDA	77
Anexo III – Planilha de Leis e Normas	78
Anexo IV – Lista de documentos elaborados na gestão Ohsas	85
Anexo V - Questionário elaborado para colaboradores	88
Anexo VI - Questionário elaborado para profissionais contratados para o setor de SST	90

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um estudo de caso sobre a padronização das práticas de Saúde Ocupacional rumo a Certificação OHSAS 18001:2007, na empresa Master Construções e Telecomunicações LTDA, ocorrida no período de junho 2013 a janeiro 2014. Para a realização da pesquisa foi necessário à autorização do diretor da empresa assim a pesquisadora poderia participar de forma ativa da realização de todo o processo de implantação da Norma OHSAS 18001:2007, já que sua atividade na empresa não contemplava sua participação ativa no setor de Saúde e Segurança do Trabalho.

Foram feitas visitas de campo para averiguação de conformidade dos procedimentos de trabalho, acompanhamento de treinamentos realizados na sede da empresa, sendo necessária a análise quantitativa através de dados estatísticos caracterizado por estudos realizados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) sobre as condições de trabalho, situação clínica, econômica, cultural e social dos colaboradores que fazem parte do quadro de trabalhadores da empresa.

Em 1998, na Europa, instituições e organismos certificadores se reuniram para discutir e elaborar uma Norma Internacional para certificação de Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST). O resultado foi à criação da norma *OHSAS 18001, Occupational Health and Safety Assessment, Series*, publicada em 1999, consiste em uma série de requisitos, que estabelece critérios e fundamentos para identificação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos, perigos e eventos existentes na organização que possa colocar em risco a segurança e a saúde do colaborador durante sua jornada de trabalho. Para a eficácia da implantação do SGSST foi necessário adotar a integração de medidas contidas na ISO 14001 (Gestão Ambiental), na ISO 9001 (Gestão da Qualidade), na ISO 14004 (Gestão de Resíduos Sólidos) e OHSAS 18001 (Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho). Agindo preventivamente, identificando, controlando e medindo as condições de trabalho, os riscos, os acidentes, incidentes e doenças ocupacionais advindas das atividades realizadas, buscando garantir a aplicação das diretrizes para uma perfeita execução do ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), Planejar (P), Executar (D), Checar (C), e Atuar (A). Esta ferramenta reflete o compromisso da melhoria contínua, facilitando a integração aos outros sistemas de gestão.

---

Colaborador é um conceito contemporâneo dado ao trabalhador a partir dos anos 80 em virtude das mudanças de diversos elementos ocorridos no mundo do trabalho. O trabalhador que antes mantinha uma relação de total obediência, hoje exerce sua função com participação e dinamismo junto aos seus superiores.

Com o objetivo de obter certificação e atender demandas de contratantes em saúde e segurança no trabalho (SST) resultante do saneamento das irregularidades e da eliminação dos riscos, nos ambientes de trabalhos, através da aplicação dos preceitos legais vigentes, a pesquisa busca verificar a implantação e eficácia da Norma OHSAS 18001:2007 dentro do ambiente laboral e no desenvolvimento de toda a atividade. Por outro lado, eliminar todo risco e ameaça que possua características desconhecida, a fim de facilitar o controle sobre o adoecimento do colaborador, exigindo medidas de proteção eficiente. Para tanto, este trabalho parte do pressuposto de que as ameaças e riscos intencionais e não intencionais podem representar prejuízos para a saúde do trabalhador, quando os mecanismos de defesa, a proteção e prevenção do ambiente de trabalho não forem planejadas e realizadas com base em um Sistema de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST).

A metodologia utilizada para o estudo de caso foi à pesquisa qualitativa que tem como principal objetivo compreender em profundidade a aplicação do sistema, evidenciando a sua identidade e características próprias, levando a entender a importância das circunstâncias o qual o sistema OHSAS foi implantado na Master Construções LTDA. Para tanto, as informações coletadas para esta pesquisa exigiram um conjunto de fundamentos teóricos e técnicos, baseados em uma ampla variedade de dados contidos em documentos, artefatos, observações e entrevistas, sendo possível realizar uma análise por meio de aspectos qualitativos e quantitativos. Através da observação direta das atividades laborais dos colaboradores em seus postos de trabalho. Tendo como referencial teórico o Manual OHSAS:18001, NBRs 14001 (gestão ambiental), 14004 (gerenciamento de resíduos sólidos), 9001 (gestão da qualidade). Sendo reforçado por estudiosos da área da Administração e Segurança e saúde do trabalho como: Cheavenato, Dias, Cardella, Tavares e Nunes.

Portanto no capítulo um (1), a pesquisa apresenta a Master Construções LTDA no campo das telecomunicações e o Perfil dos Colaboradores. No capítulo dois (2), será mostrado o Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional OHSAS 18001:2007, Razões e Benefícios. No capítulo três (3) serão apresentados todos os passos para a Implementação do SGSST como a Política, Planejamento, Identificação dos riscos Ambientais e seus agentes Prejudiciais a Saúde do Colaborador, bem como os Riscos e Perigos no ambiente de Trabalho sendo aplicados Requisitos Legais e outros Requisitos do SST. Para implementação e Operação do SST, o capítulo quatro (4) foi necessário o verificar a Estrutura, Treinamentos, Comunicação. Controle, Preparação as situações de Emergências, Medição de Desempenho e Ações Corretivas do SST e Identificação dos Incidentes e Acidentes no ambiente de trabalho.

A proteção do trabalhador, minimizando os riscos, com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamento de proteção coletivo (EPC) apresentado no capítulo seis (6). No capítulo sete (7) O papel das auditorias na averiguação da eficiência e eficácia das ações implantadas no ambiente de trabalho. Finalizando a pesquisa, a conclusão faz uma revisão dos tópicos apresentados e discute os resultados obtidos durante o estudo, servindo de parâmetros para interessados na área de segurança e saúde do trabalho.

## 2 A MASTER CONSTRUÇÕES LTDA NO CAMPO DAS TELECOMUNICAÇÕES

A Master Construções e Telecomunicações LTDA, foi fundada em 2002, no município de Eusébio. Atualmente está situada em Fortaleza na Rua Edite Braga, nº 1987 no Montese, contando apenas com dois sócios, o Sr. Marcos Antônio O. Lima e a Sra. Ana Paula da Justa Freire, que ao concluírem o curso de Telecomunicações, observaram a escassez de profissionais na área de ativação de *modem* e instalações de torres de rádio no Estado do Ceará, e assim, fundaram a empresa, buscando parcerias, inicialmente, com organizações de grande porte que prestavam serviços para empresas de telecomunicações no Ceará, as quais eram responsáveis pelas redes de dados e voz fixa e móvel.



Figura 01. Sede Master Construções LTDA em Fortaleza.

Fonte: Master

Buscando atuar de forma responsável, apresentando qualidade e pontualidade nos serviços, mantendo a fidelidade com seus contratantes e clientes, a Master começou a caminhar em busca de contratos de exclusividade com empresas sólidas que mantinham o domínio de contratos de expansão e manutenção das redes telefônicas junto a Agência Nacional de Telecomunicações, saindo da posição de coadjuvante a executora de obras de grande porte.

Apostando no crescimento substancial das telecomunicações fixas e móveis no Estado do Ceará que se mantinha no *ranking* nacional como uma das melhores Capitais em que o serviço apresentava qualidade e os sistemas eram evoluídos, a empresa buscou colaboradores especializados em *modem*, radio e fibra óptica, as quais surgiam mundialmente abrindo novos caminhos para profissionais da área de telecomunicações.

Por trabalhar sempre pensando no futuro da Master e buscando cada vez mais solidez no mercado, o administrador percebeu que não bastava somente seguir as Leis Trabalhistas vigentes no País que regulamentam os direitos e deveres de empregados e empregadores. Seria necessário algo mais para que seus anseios se tornassem mais concretos e palpáveis, servindo como um ponto a mais diante de seus concorrentes na luta por novos contratos.

Frente a um mercado competitivo, almejando vencer novos desafios, foi proposta a busca por uma certificação, que fosse analisada a qualidade de vida dos colaboradores da empresa, padronizando todas as atividades de Segurança e Saúde do Trabalho (SST), favorecendo e oferecendo um ambiente laboral salubre, voltado para o colaborador, transformando seus hábitos, conduzindo-os a realizarem suas atividades de forma segura, estabelecendo bem-estar físico psíquico e social.

Como no Brasil ainda não está em vigor o ABNT NBR 18801 o qual regulamenta as diretrizes de um sistema de SST, para controlar as situações de risco no ambiente de trabalho, a Master optou por uma gestão baseada em requisitos da *BS OHSAS 18001:2007*, que faz parte dos Sistemas de Gestão Internacional, norma que regulamenta toda uma política necessária para controle de riscos laborais.

A organização tem como principal atividade a execução de obras em telecomunicações, embora esteja habilitada a atuar na construção civil. Atualmente só realiza construção e manutenção de redes telefônicas, vindo a desenvolver as seguintes atividades:

- **Lançamento de Cabos Telefônicos ópticos e metálicos**

O dimensionamento dos cabos telefônicos metálicos e ópticos é disposto de acordo com o projeto fornecido pela contratante e pela demanda de solicitação de assinantes, devendo a Master seguir todos os procedimentos de execução de serviço estabelecidos pela contratante e pela ABNT NBR 15214:2005 – Rede de distribuição de energia elétrica – Compartilhamento de infraestrutura com redes de telecomunicações e Resolução Conjunta em Vinte e quatro de novembro de 1999 da ANEEL, ANATEL e ANP – Regulamento Conjunto para compartilhamento de Infraestrutura entre os Setores de Energia Elétrica, Telecomunicações e Petróleo que regulamentam o serviço a ser executado.

---

ABNT NBR 18801 – A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou a NBR 18801 de Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) – Requisitos, a fim de auxiliar no gerenciamento pela redução de acidentes e doenças ocupacionais. Baseada nos requisitos da OHSAS 18001:2007.



Figura 02. Lançamento de cabo telefônico aéreo realizado na cidade de Taparuaba-Ce.  
Fonte: Arquivo Master.

- **Fusões Ópticas**

O processo de fusão de fibra óptica acontece com o auxílio de uma máquina que posiciona os dois lados do cabo a ser fundida a certa distância e através de eletrodos especiais uma carga elétrica é gerada formando um “arco voltaico” que funde as duas pontas.

Este processo é realizado através de uma “Máquina *Fujikura PMS 605*” que após o término da fusão da fibra também realiza (em operação separada) a cobertura da emenda feita de tubo cilíndrico termocontrátil transparente com elemento metálico em aço inoxidável, que tem a finalidade de garantir o reforço mecânico das emendas, evitando quebras. Após conclusão das emendas o técnico irá testar a continuidade da rede telefônica através de um aparelho chamado *Power meter*, que detecta se há problemas no trabalho realizado.

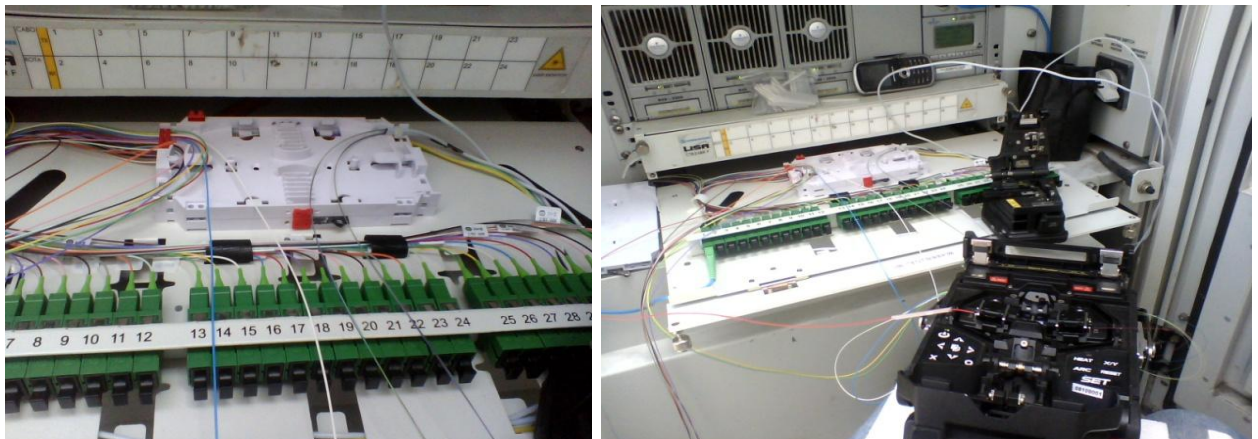


Figura 03. Emenda de cabo óptico  
Fonte. Arquivo Master

- **Emendas de Cabos Metálicos**

As emendas em cabos metálicos são realizadas com conectores que unem os fios de cores formando pares, utilizando caixa protetora composta por dois tubos plásticos, que se

encaixam hermeticamente, tendo as extremidades afuniladas, as quais guardam em sua cavidade ferragens, destinadas a fixação das capas dos cabos, evitando amassamentos e infiltração de água no interior das emendas.



Figura 04. Emenda de cabo metálico aéreo.

Fonte: Arquivo Master

- **Canalização de Dutos**

A construção de canalização subterrânea com dutos é realizada conforme localização do projeto fornecido pela contratante, com quatro dutos do tipo Kanalex, com diâmetro estabelecido de acordo com a bitola do cabo a ser instalado, interligando as caixas subterrâneas. As valas têm medidas de 0,55m de largura e 1,00m de profundidade ou de acordo com as especificações estabelecidas pelo fabricante do duto.



Figura 05. Canalização de dutos para passagem de cabos.

Fonte: Arquivo Master

- **Construção de caixas subterrâneas de concreto**

A construção de caixas de concreto é realizada conforme projeto fornecido pela contratante, onde são confeccionadas formas em madeira para concretagem, sendo respeitado o tempo de secagem do concreto. Após a secagem são desenformadas e transportadas para o trecho da obra onde vai ser instalada. Contemplando escavação manual para colocação e

acabamento da caixa utilizando tampa de concreto com moldura a base de ferro circular ou quadrada.



Figura 06. Construção de caixas subterrânea de concreto.  
Fonte: Arquivo Master

- **Instalações de Linhas Telefônicas**

A instalação de linha telefônica é realizada após solicitação do cliente a contratante, a qual verifica a disponibilidade da rede telefônica na área de solicitação. Havendo vaga na rede telefônica é passada uma ordem de serviço à empresa Master via *email* que na mesma hora disponibiliza um profissional para executar a atividade.

O profissional utiliza um fio preto chamado fio externo (FE) que é colocado no ponto da tomada telefônica residencial e levado até a caixa aérea instalada no poste de concreto da concessionária da rede telefônica. Esta caixa está diretamente ligada ao cabo telefônico que possibilita a continuidade da rede de dados.

Caso o cliente tenha solicitado linha fixa mais *internet* é colocado em domicilio um aparelho chamado *modem* que faz o *link* do ponto instalado com as redes de compartilhamento.

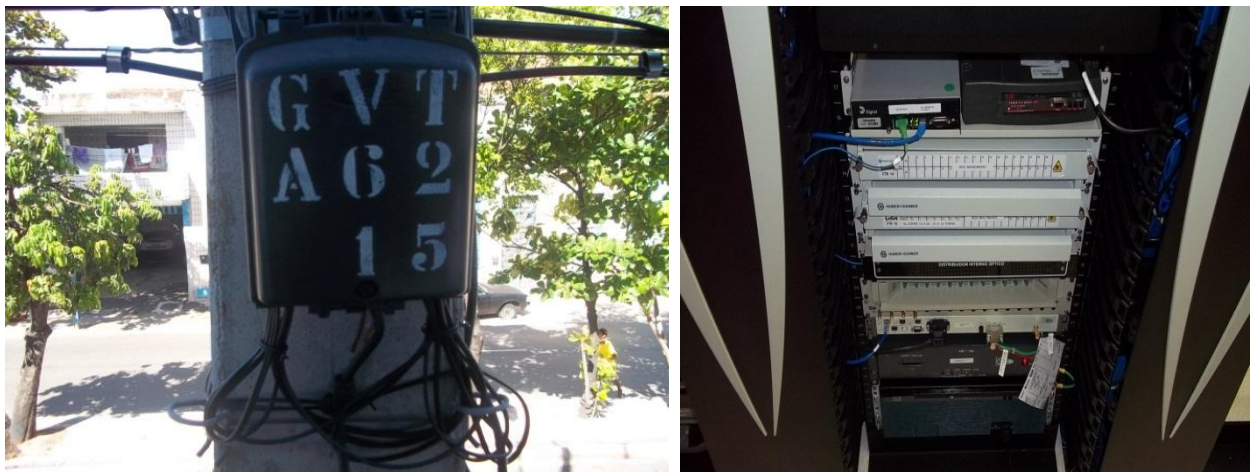


Figura 07. Instalação de linhas telefônicas.  
Fonte: Arquivo Master

- **Desenho Técnico**

Os projetos são desenhados após estudo de campo realizado pela contratante que envia a Master relatório da rota dos cabos telefônicos e croqui que são analisados pela equipe técnica para identificação de possíveis anormalidades que impossibilite a execução da obra. Após análise e autorização é feito o desenho de acordo com as exigências da ABNT sendo enviado à gráfica para impressão.



Figura 08. Desenho técnico.  
Fonte: Arquivo Master

- **Implantação de Poste de Concreto**

Os postes de concretos são dimensionados de acordo com a rota dos cabos, sendo implantados somente por necessidade de redes telefônicas novas e por solicitação da contratante. São abertos buracos medindo 80x80 centímetros (cm) de diâmetro, com 1.20 metros (m) de profundidade para colocação do poste que é guiado por um guindaste e em seguida feita toda a parte de concretagem na sua base.



Figura 09. Implantação de poste.  
Fonte: Google

## **Perfil dos colaboradores da Master Construções LTDA**

As mudanças tecnológicas pelas quais as telecomunicações passaram nas últimas décadas tiveram importante impacto sobre a organização no setor, à nova realidade das relações entre empresas e o número de postos de trabalho. O novo cenário da telefonia passou a reorganizar o quadro funcional, alterando fundamentalmente o perfil dos trabalhadores empregados.

Com a dificuldade em adquirir mão de obra especializada a empresa procura manter seus trabalhadores com mais idade e experiência investindo em capacitações constantes em busca de um “rejuvenescimento” de ideias, atitudes e consciência moderna do quadro funcional. Por outro lado os trabalhadores mais jovens são mais adaptáveis aos modernos recursos tecnológicos do setor que os empregados antigos. Além disso, poderiam ser dispostos com menor resistência a uma nova realidade salarial, com novas funções a serem executadas em uma dinâmica inovadora de organização da empresa.

Com base em dados levantados pelo setor de Recursos Humanos foi possível detectar que a maioria dos profissionais do quadro efetivo da empresa apresenta grau de instrução muito baixo, estando classificado como alfabetizado, pois muitos não terminaram o ensino fundamental. O que mostra o quanto se torna difícil à adaptação do trabalhador as novas formas de gestão moderna. Os colaboradores mais jovens são mais receptivos as mudanças, possuem um nível escolar maior, porém não tem a maturidade e a perspicácia para resolver os problemas laborais com agilidade e nem possuem uma responsabilidade mais aguçada.

Outros fatores que impactam na utilização de profissionais jovens na área de telecomunicações são as condições de trabalho da própria atividade que é realizada a céu aberto durante oito horas diárias, no atendimento às emergências de rompimento de cabos a qualquer hora do dia ou da noite, no tempo determinado para cada serviço, através do pronto atendimento, evitando multas e reclamações da contratada e assinantes, pois não há como construir redes telefônicas de outra forma. Além disso, os profissionais precisam transportar escada, bolsa com ferramentas e os próprios EPI's que são incômodos para o clima da Região Nordeste. Sendo assim, há dificuldade para um jovem com um nível de instrução mais elevado queira laborar nestas condições já que o trabalho exige esforço físico.

Mesmo com todas as garantias do acordo trabalhista, junto ao Sindicato das Telecomunicações do Ceará (SINTELL), percebe-se que não há surgimento de novos profissionais, o que faz a rotatividade de colaboradores, que são os mesmos passando de uma

empresa para outra. Como no Ceará as empresas de telecomunicações são poucas e não há uma renovação dos profissionais, o trabalhador demitido de uma organização passa a ser admitido em seguida em outras empresas ou readmitido na mesma organização.

A Master Construções adota medidas formalizadas de seleção, por meio de cadastro de currículos em banco de dados da própria empresa. Os trabalhadores são contratados seguindo a lógica de testes seletivos para definir quais pretendentes se adequam ao perfil desejado pela empresa. Os critérios utilizados para a seleção passam pela instrução mínima do Ensino Fundamental, o 2º grau completo, o Nível Técnica sendo a formação universitária desejada, com o domínio básico de informática.

O ingresso dos colaboradores entrevistados na empresa Master, ocorreu de diversas formas, uns foram convidados pela empresa através de contato do setor de Recursos Humanos, O Sr. Marcelo Gomes foi indicado por amigo, pois havia uma vaga aberta no almoxarifado da Master, o mesmo foi entrevistado pelo RH e logo foi contratado para setor de compras e almoxarifado.

(...) Ingressei na Master através de um amigo que me convidou a prestar um serviço temporário. Fui convidado a ficar na empresa e aceitei porque gostei das condições que a empresa oferece. Do ambiente de trabalho e do crescimento que a empresa busca. LEMOS. Henrique. (Entrevista nº 03, colaborador auxiliar Técnico da Master, 22 de abril de 2014.)

A experiência na área de redes telefônicas não é determinante para a contratação, embora seja um elemento a mais na definição dos contratados. As clivagens no perfil dos trabalhadores apontam para uma complexidade da mão-de-obra do setor, de acordo com o porte e o tipo de serviço executado em cada frente de obra.

É importante ressaltar que existe uma carência muito grande de profissionais na área de telecomunicações, pois muitas vezes as vagas abertas a novas contratações ficam ociosas, tendo a empresa que colocar anúncio em jornais, almejando o surgimento de candidatos. Visando uma melhor seleção de candidatos a vagas abertas na empresa foram criados procedimentos e critérios estabelecidos dentro do SGSST, como a tabela de competências que devem ser observadas e seguidas no momento do recrutamento do futuro colaborador, devendo os mesmos estarem de acordo com o perfil descrito para cada função, facilitando o ingresso do candidato na área onde possui maior habilidade e competência, diminuindo o tempo de adaptação ao posto de trabalho.

Conforme dados pesquisados no RH da Master Construções foi possível verificar que no setor de operação, responsável por uma grande parte da produção de serviços, representados por colaboradores nas funções de oficial de rede, cabistas, encarregados, auxiliares de rede, pedreiros, serventes há 50% de colaboradores que possuem um nível de instrução baixo, sendo os mesmos somente alfabetizados, seguidos de 21,43 que concluíram somente o fundamental completo, apresentando uma grande deficiência em leitura, dificultando assim um melhor desenvolvimento nas atividades de treinamentos e capacitações, sendo necessária uma maior utilização de recursos audiovisuais, a fim de facilitar o entendimento dos treinamentos específicos a sua função. No setor de manutenção, instalação e administração, representado por colaboradores nas funções de auxiliar administrativo, gerente, supervisor, reparadores de linha telefônica e técnicos, 24,29% possuem ensino médio, seguidos de 4,29% de colaboradores com nível superior.

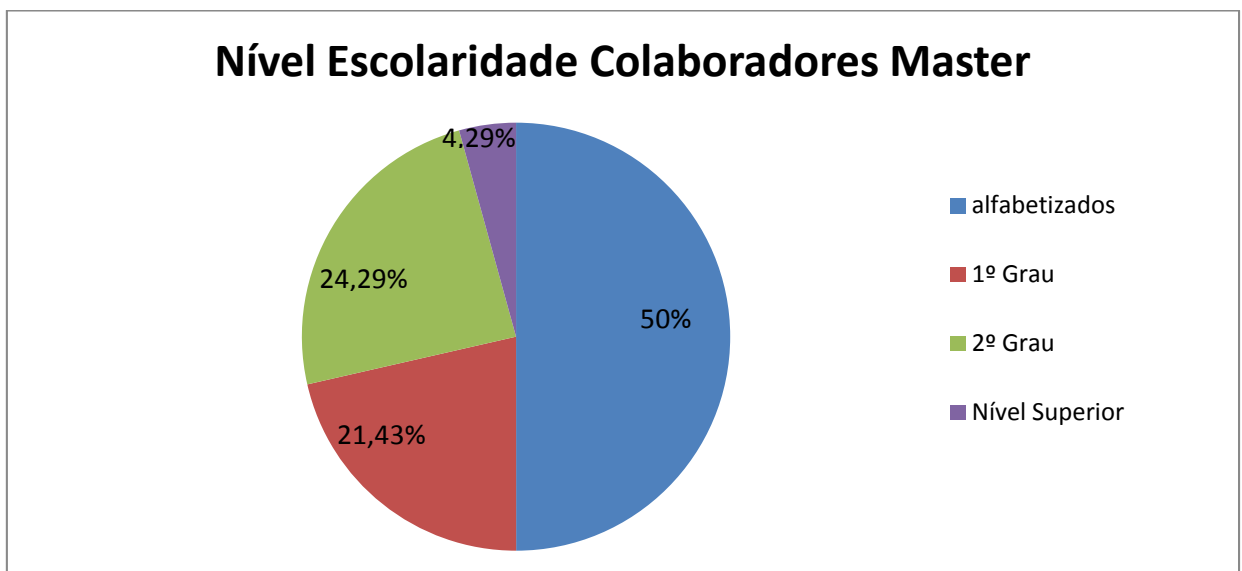


Figura 10. Nível de escolaridade dos colaboradores da empresa Master. Fonte: Pesquisa direta no setor de Recursos Humanos da Master

### **3. SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO OHSAS 18001:2007**

Em 1996 foi criada a norma BS 8800, que tem como objetivo ser uma ferramenta para administradores, colaboradores e profissionais envolvidos com a Segurança do Trabalho e outras especialidades para terem à disposição uma “bússola” para seguir e direcionar suas ações. Dentre os objetivos da norma destacam-se:

- Valorização do Capital Humano;

- Melhoria do rendimento do trabalho;
- Garantia do sucesso da organização;
- Melhoria da Imagem da organização frente à sociedade.

Criada com o intuito de proporcionar uma linguagem comum para os sistemas de gestão, auxiliar as empresas em montar uma plataforma para monitorar e administrar os riscos, a higiene no trabalho, comportamento e atitudes seguras em relação ao ambiente onde são executadas as atividades laborais.

O Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional *BS OHSAS 18001:2007* foi criado a partir da Norma BS 8800, por certificadores internacionais que buscavam um sistema voltado para a segurança e saúde do trabalhador. Apresentando um conjunto de elementos legais estabelecidos para qualquer organização, que através de uma política onde são traçados objetivos de gestão de SST, que devem ser implantados, desenvolvidos, verificadas e praticados de forma uniforme proporcionando à empresa a garantia de que suas atividades são desenvolvidas com ética, segurança e responsabilidade social.

Desenvolvida de forma a ser compatível com as *ISO 9001:2000* (Gestão da Qualidade) e *ISO 14001:2004* (Ambiental) a fim de facilitar a integração dos sistemas, os elementos dos sistemas de gestão não são estáticos e devem reagir e se adaptarem aos desvios reais e potenciais que ocorram em relação aos seus objetivos e propósitos, visando à melhoria contínua. Podendo ser implantada em qualquer tipo de organização pequena, média ou grande, faz-se necessário conhecer os níveis de desempenho e as possibilidades em relação a Segurança e Saúde no Trabalho que as empresas podem apresentar, visto que o objetivo básico do sistema é atuar sobre esse desempenho.

Os mecanismos sistêmicos de melhoria contínua fundamentam-se em ações preventivas e corretivas contribuindo de forma eficaz para que as organizações obtenham um nível de segurança elevado em relação os riscos laborais existentes no ambiente de trabalho.

Outra ferramenta que integra os sistemas de gestão é a ABNT NBR 18801:2010, Norma Brasileira baseada na OHSAS 18001:2007, que apresenta requisitos para um sistema em saúde e segurança no trabalho, permitindo o controle eficaz dos riscos que afetam à saúde do colaborador no ambiente de trabalho melhorando o desempenho da organização, devendo a mesma entrar em vigor em dezembro de 2014. As empresas que seguem o sistema de gestão

OHSAS 18001:2007 no Brasil a partir desta data deverão seguir os padrões da NBR brasileira.

Na implantação do sistema de Gestão a organização precisa seguir uma série de procedimentos estabelecidos nos requisitos da Norma que exige compromisso, determinação, tempo e disponibilidade de capital humano e financeiro para obter sucesso durante a estruturação do roteiro traçado pela organização.

Para uma empresa atingir um nível de desempenho satisfatório em um Sistema de Gestão é necessário realizar um processo contínuo de revisão e avaliação, dentro do conceito de melhoria contínua, levando em conta o aperfeiçoamento e minimização de todas as não conformidades em saúde e segurança ocupacional.

Tanto a OHSAS 18001:2007 como a Norma NBR 18801:2010 evidenciam que se aplique o ciclo *PDCA*, Planejar (P), Executar (D), Checar (C), e Atuar (A), *PDCA* (Plan-Do-Check-Act).

Segundo Tavares (2005), as organizações que trabalham com sistema de gestão, seja ele qual for, precisa realizar o ciclo PDCA, (planejando desenvolvendo checando corrigindo as ações implantadas), para garantir a eficácia do processo. Para ele o ciclo PDCA apresenta quatro fases:

- Primeira fase: planejamento (P) - Inicia com a fixação dos objetivos e das metas a serem alcançadas. Consiste em definir a política de SST da empresa, estabelecer os itens de controle e os métodos para atingir as metas propostas, sendo essa a fase em que se estabelecem responsabilidades e funções dentre os colaboradores da empresa;
- Segunda fase: desenvolvimento do plano (D) - Esta é a fase de treinamentos das pessoas que irão implantar e executar o método. Consiste em executar as tarefas exatamente como previstas no plano e coletar dados para verificação do processo, o treinamento dos trabalhadores é essencial para obter melhores resultados no final do processo de trabalho;
- Terceira fase: Checagem (C) - Busca de fatos, de ter certeza de que o método está funcionando de acordo com o planejado. A partir dos dados coletados na execução, compara-se o resultado alcançado com a meta planejada;

- Quarta fase; ação corretiva (A) - Por depender da ação das pessoas, é considerada a fase mais difícil. É a etapa em que o usuário detecta os desvios e atua para fazer as correções definitivas.



Figura 11. Demonstração do ciclo PDCA da Norma BS OHSAS 18001:2007.  
Fonte: Manual Master

Dentro de todo processo de implantação do SGSST, são vistos requisitos comuns a qualquer norma, como a criação da política da empresa, onde são definidos os Valores, Visão e a Missão da organização perante seus colaboradores, parceiros, mercado de trabalho e á sociedade em que está inserida.

Um fator de extrema importância para o sucesso do sistema de SST é constatar qual a visão do colaborador em relação à segurança e a saúde no trabalho. Isso facilita o planejamento e realização das ações. O que foi constatado através do questionário aplicado na Master durante o processo de SST, foi que um grande número dos entrevistados tinha a ideia de que a segurança do trabalhado acontecia somente através do uso de EPI e EPC's. Para isso faz-se necessário à conscientização do colaborador através de palestras, reuniões e diálogo diário de segurança (DDS) que são abordados todos os dias assuntos relacionados à execução das atividades, seguindo todos os procedimentos planejados e estabelecidos na política de segurança da empresa.

O objetivo das ações realizadas durante a implantação do sistema de SST é exatamente oferecer condições ao colaborador de formar um novo pensamento em relação às atividades exercidas, transformando conceitos que foram trabalhados no passado, por uma nova visão a cerca da segurança e saúde no trabalho.

## Razões e Benefícios do Sistema de Gestão OHSAS 18001:2007

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no *OHSAS 18001:2007* permite a integração das questões de segurança e saúde no trabalho conduzindo as empresas ao sucesso do negócio, pois atuam diretamente no fator primordial dentro da empresa, o colaborador. Com a decisão de implantar um sistema de gestão em uma organização é fácil identificar os aspectos positivos adquiridos com as práticas de SST conforme mostra figura abaixo:

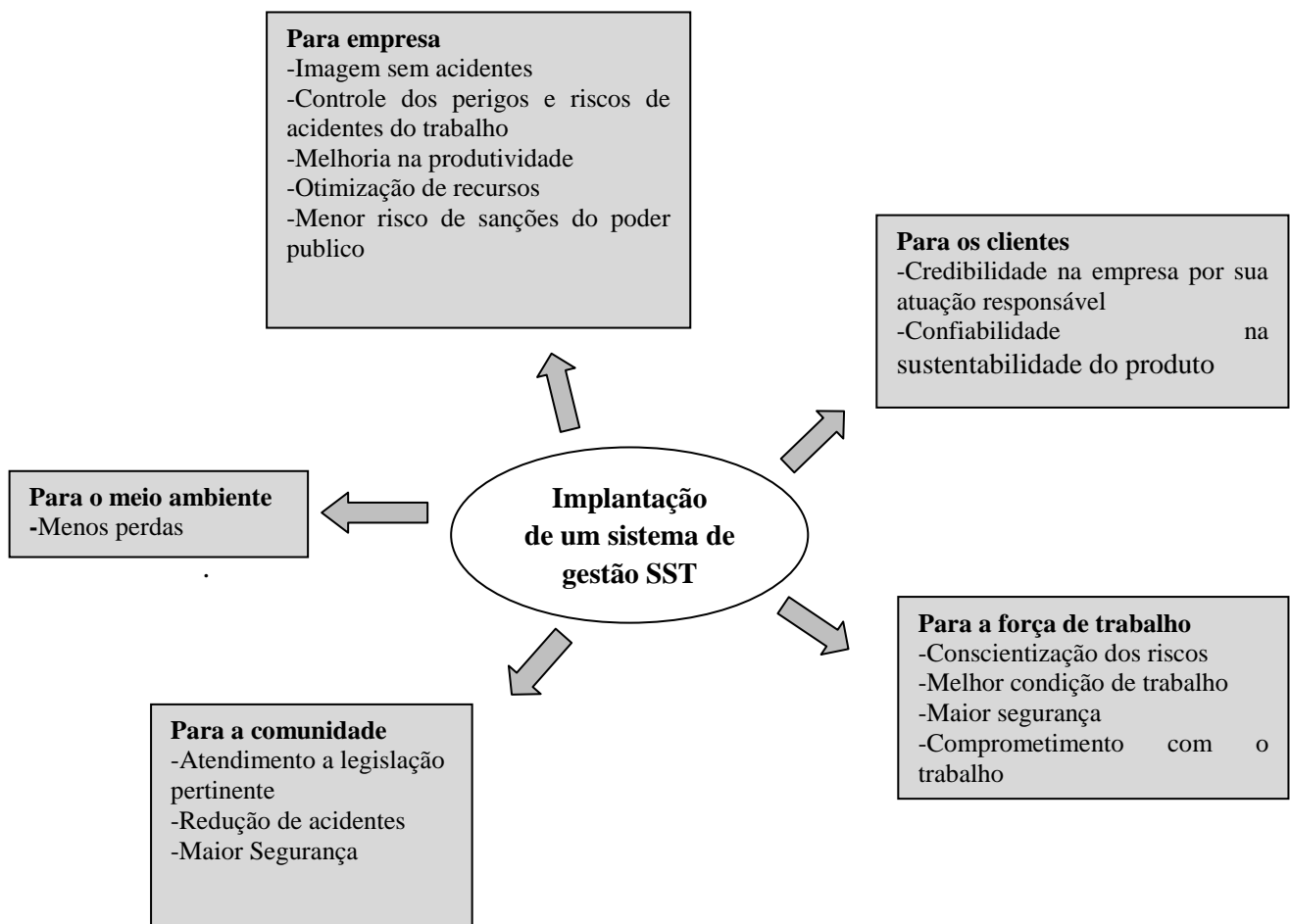


FIGURA 12. Aspectos positivos adquiridos com a implantação do SGSST.

Fonte: Sistema de Gestão Integrado (2008)

Para manter-se no mercado de trabalho competitivo e moderno faz-se necessário oferecer aos colaboradores um ambiente de trabalho salubre livre de riscos e perigos. As boas práticas de segurança e saúde trazem retorno econômico e de imagem às organizações, por isso hoje há uma abertura maior por parte dos administradores em buscar ações preventivas dentro do ambiente de trabalho minimizando e atenuando os impactos adquiridos por doenças ocupacionais e de potenciais acidentes.

Muitos benefícios são adquiridos pela empresa, principalmente a forma como ela é vista no mercado, a imagem da organização é associada à confiabilidade, é um diferencial na busca por novos contratos.

Com a implantação do SGSST OHSAS 18001:2007 a administração da empresa é capaz de identificar após a implantação das ações a redução da possibilidade de perdas de vida, que ocorrem durante as atividades laborais e acarretam uma série de problemas prejudicando as famílias, os amigos e a própria empresa que acaba por desestruturar as finanças da organização colocando em risco sua estabilidade.

Ao atender todos os requisitos de um sistema de SGSST é possível perceber a preocupação com o meio ambiente e a participação de um modo geral de todos que integram o grupo em praticar ações mais conscientes em relação à natureza, criando uma cultura preservacionista, lembrando que se pode usufruir de tudo ao redor sem extinguir, lembrando-se das gerações futuras. A comunidade ao redor da empresa também ganha com todo o processo de SST, pois todas as medidas tomadas para redução de riscos envolvem uma maior segurança para aqueles que estão próximos ou na área da empresa.

Outro fator de suma importância é a valorização do colaborador que se mantém motivado aumentando sua capacidade de produção, por estar bem fisicamente e mentalmente, tornando-se proativo e menos reativo.

Com o controle dos riscos e perigos reduz-se quase que totalmente, os incidentes e acidentes que impactam nas faltas e afastamentos atrasando a produção, acarretando mais gastos com contratações, treinamentos e tempo de perdido de trabalho demandando tempo e dinheiro. Estando a empresa cumprindo todos os requisitos legais para a manutenção das atividades realizadas na organização torna-se mais difícil que a mesma sofra penalidades advindas de fiscalizações realizadas pelos órgãos responsáveis por inspeções de trabalho. O colaborador passa a atuar proativamente evitando danos ambientais e acidentes no trabalho, atuando com mais interesse e consciência. A melhoria do clima organizacional também é visível, obtidas pela redução de tempo e de investimentos não planejados.

Sabe-se que nem tudo é tão perfeito, pois ao mesmo tempo em que se veem estas vantagens também se pode perceber algumas desvantagens advindas das práticas de SGSST. Uma delas é que toda empresa que decide implantar qualquer sistema de gestão deverá conter em seus cofres muitas cifras para garantir sua implantação. Portanto não basta querer, tem que

poder, pois tudo envolve muito dinheiro, todas as ações são planejadas e implementadas com demanda de pessoal qualificado, tecnologia e tempo. Geralmente, o sistema de gestão OHSAS 18001:2007 exige que nenhuma etapa deixe de ser realizada, pois coloca em risco tudo que é feito, isso acarreta certa dificuldade em colocar o trabalhador em seu posto de trabalho já que o mesmo leva em torno de 15 dias para ser contratado. O ingresso ao quadro funcional só ocorre quando o colaborador passa por todos os treinamentos especificados nos requisitos OHSAS.

Na coleta de dados através das entrevistas realizadas na Master, foi possível verificar que ocorreram diferentes pensamentos sobre a eficácia do SGSST. Os entrevistados citaram muitas mudanças benéficas como: a investigação realizada em torno da saúde do trabalhador através da realização de múltiplos exames médicos e campanhas de vacinação; a mudança de comportamento dos colaboradores em relação aos procedimentos de segurança e saúde do trabalho; as mudanças em relação à segurança coletiva do grupo com a realização de procedimentos relativa ao meio ambiente. Observou-se que cada colaborador interpretou de forma particular as ações implantadas do sistema de SST. Isso demonstra uma ampla visão de conhecimentos proposto por uma política de Segurança em Saúde Ocupacional.

Os colaboradores Master que foram entrevistados apontaram como melhorias adquiridas pela implantação do sistema de SGSST, a busca pelo bem estar e saúde do colaborador, a compra de matérias de EPI e EPC e principalmente uma mudança de pensamento do colaborador que deixou de ser mais individualista e passou a se preocupar mais com o colega de trabalho. Com relação a imagem da Master Construções antes e depois do sistema, ressaltaram que antes não havia um maior esclarecimento em relação às obrigações de cada um e que a noção de segurança no trabalho era menos abrangente. Hoje está bem definido o papel de cada colaborador, que a prevenção e a ideia de segurança já esta difundida no dia a dia de cada um e esperam que continuem esse processo de melhorias.

Os contratados que trabalharam na implantação o SGSST, informaram que não podiam falar muito, pois não conheciam a fundo o andamento da empresa. Porém é notória que qualquer empresa que trabalhe com um sistema de SGSST nunca será a mesma, pois a qualidade de vida dos colaboradores é evidenciada, com isso a qualidade dos serviços também apresenta melhorias constantes, colocando a imagem da empresa em lugar de destaque.

De acordo com a pesquisa realizada com os colaboradores e contratados do setor de SST da Master sobre as falhas do Sistema de Gestão OHSAS, todos declararam que

embora seja um sistema simples, é necessário conhecimento, organização, clareza, e força de vontade para mantê-lo, pois tudo depende da elaboração de documentos para garantir a efetividade daquilo que se vai realizar.

Conforme pesquisa realizada através de questionário aos colaboradores com idade entre vinte (20) e cinquenta (50) anos, todos com vínculo empregatício, com mão de obra contratada de um a cinco anos, em diferentes setores, sobre qual a sua visão da empresa Master, foram unânimes em relatar que se tratava de uma empresa pequena, porém com uma ampla visão em zelar pela saúde dos colaboradores, buscando melhorias na prestação de serviços. Quando indagados sobre a forma de administração da empresa, o mais jovem entrevistado ressaltou que embora jovem o proprietário possua habilidades para gerenciar com liderança, planejamento e segurança, conseguindo crescer de forma segura e instável financeiramente. Um dos entrevistados o possui mais tempo de empresa mencionou que a administração apresenta falhas, porém não as mencionou.

#### **4. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SGSST OHSAS 18001:2007 NA MASTER CONTRUÇÕES LTDA**

A Master Construções não dispunha de nenhum procedimento específico na área de Segurança e Saúde no Trabalho. Cumprindo somente as Leis e normas regulamentadoras brasileiras, a partir de junho de 2013 começou uma grande batalha em iniciar a padronização das práticas de Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST).

Por se preocupar com o bem estar dos colaboradores, parceiros, fornecedores e visitantes os administradores optaram por um sistema de gestão a fim de se tornarem também a única empresa prestadora de serviço em telecomunicações na cidade de Fortaleza, habilitada em OHSAS 18001:2007. Contando somente com a determinação da gerência e sem nenhuma experiência começou a busca por profissionais especializados em sistema de gestão de SST para desenvolver todo o processo a fim de atender todos os requisitos estabelecidos pela Norma.

Uma das principais dificuldades encontrada na implantação do SST foi descobrir que no mercado de trabalho de Segurança e Saúde no Trabalho havia um grande déficit de profissionais especializados em gestão da Norma OHSAS. Diante da dificuldade a Master decidiu contratar a EMS. Service Consultoria, representado, pelo Sr. Isaias Enoque

(especialista em Segurança do Trabalho) que embora não fosse especializado em OHSAS, poderia com sua experiência auxiliar na realização de todos os procedimentos com mais facilidade e eficiência. Dispondo de poucos profissionais da área como, a Sra. Nívea Menezes (técnica de segurança), os representantes da CIPA, Manuel Freire, Valdiner Martins, Eduardo Neto se integraram ao grupo consultor para programar o SGSST, começando uma grande caminhada rumo à certificação OHSAS 18001:2007.

Segundo a Sra. Nívea Menezes, técnica de segurança do trabalho contratada da Master Construções há dois anos, para participar do processo em estudo foi necessário muito conhecimento e pesquisa minuciosa para aprender e poder colocar em prática as ações planejadas, pois não tinha conhecimento profundo do sistema OHSAS. O processo é muito detalhado e minucioso, sendo realizado como um ciclo, onde nada pode fugir do controle. Tudo a volta do trabalhador deve ser analisado e monitorado, da sua condição física ao ambiente que está inserido. Para ela foi, e é um desafio continuar mantendo o sistema e a melhoria continua proposta pelo SGSST. (Menezes Nívea. Entrevista realizada em abril 2014).

Para a especialista em Meio Ambiente Rebeca Lemos que participou da implantação do SGSST, por fazer parte da empresa contratada para realizar as auditorias internas, relatou que embora obtivesse conhecimento na preparação das ações, não dominava totalmente todos os procedimentos exigidos pela OHSAS 18001:2007, costumava auditar mais as empresas que trabalhavam com a ABNT NBR 14001, voltada para a Gestão Ambiental. (Entrevista realizada em abril de 2014).

Entretanto quando questionadas se houve coesão de todo o grupo que forma a empresa para a implantação do SGSST, as entrevistadas falaram que houve por parte da administração um empenho muito grande, pois foi necessário dispor uma quantia elevada para ajustes tanto das instalações da empresa, como para compra de utensílios para escritório, treinamentos e realização de exames médicos em prol da saúde do colaborador. Quanto a participação dos colaboradores também foi muito ativa, pois foi necessária disposição de tempo para aperfeiçoamento de procedimentos das tarefas, muita informação teórica sobre os riscos e perigos que estão expostos, participação em campanhas educativas. Por muitas vezes a empresa teve que parar totalmente de atender a contratante para colocar os colaboradores em sala de aula por vinte e trinta horas para cumprir a carga horária determinada nas Leis vigentes. A menor participação foi dos colaboradores que estavam gozando férias, embora

convocados pela empresa, não participaram ativamente das atividades, sendo necessário encaminhá-los para realização de cursos em unidades do Serviço Social da Indústria (SESI) ou Serviço Nacional da Indústria (SENAI), para adequação das exigências de sua função.

A OHSAS: 18001:2007, apresenta quatro etapas primordiais para implementação do SST em qualquer empresa:

- Política de segurança e saúde no trabalho;
  - Planejamento;
  - Implementação e ação corretiva;
  - Análise crítica pela administração.
- Política de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)

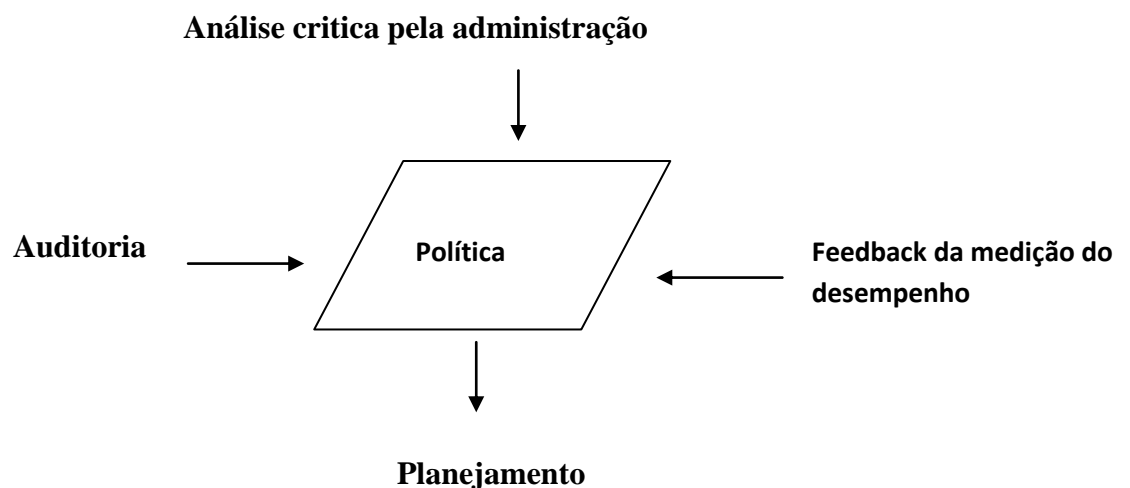


Figura 13. Política de Saúde e Segurança no Trabalho.  
Fonte: manual sistema OHSAS 18001:1999

A política de Segurança e Saúde do Trabalho é criada baseada na realidade da empresa, abrangendo objetivos globais referentes ao nível de responsabilidade e desempenho em saúde e segurança a ser alcançado em toda a organização. A mesma deve ser autorizada pela alta direção da empresa e divulgada de forma eficaz para colaboradores e interessados, apresentando os seguintes critérios segundo o Manual OHSAS item 4.2:

---

Feedback – Significa realimentar ou dar resposta a um determinado pedido ou acontecimento. O termo é utilizado em áreas como administração de empresas, psicologia ou engenharia elétrica.

a) Ser adequada à natureza e dimensão dos riscos de SST na empresa, identificando e controlando, sendo realista de forma consistente, enfrentando a realidade dos acontecimentos sem subestimá-los.

b) incluir o comprometimento da melhoria contínua através da redução de danos a saúde do colaborador, advindo de situações insalubres dos postos de trabalho que provoquem doenças, acidentes e incidentes;

c) comprometimento da empresa em no mínimo cumprir os requisitos legais e outros requisitos existentes de segurança e saúde ocupacionais aplicáveis dentro da própria organização;

d) ser documentada, implementada e mantida através de registros de documentos que deverão ser planejados e preparados adequadamente, garantindo a eficácia do sistema de SSO, através de verba, capacitação e recursos necessários para obtenção dos objetivos traçados;

e) ser divulgada a todos os colaboradores visando conscientizá-los de suas obrigações pessoais com relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho, tornando-os capazes de realizar suas atividades de forma segura, contribuindo efetivamente para o sucesso do SGSST. Para isso é necessário que a empresa divulgue de forma clara a política e os objetivos de SST desde a alta direção atingindo todos os níveis de hierárquicos existentes na empresa.

f) a revisão da política de SST deve ser revisada periodicamente para assegurar que permaneça relevante e adequada à natureza da organização, observando as mudanças das Leis vigentes, comportamento da sociedade. Essas alterações devem ser comunicadas às partes interessadas como: colaboradores, visitantes, fornecedores e contratantes o mais rápido possível para que não prejudique a eficácia do SST.

g) o resultado esperado compreende a divulgação de toda a política de segurança e saúde no trabalho pela empresa, junto a todo o grupo de colaboradores, para que ocorra de forma coesa e uniforme.

Na Master o primeiro passo foi criar a Política de Gestão de SST da empresa até então inexistente, sendo necessário estudo, identificação, avaliação dos riscos e perigos à saúde do trabalhador para definir medidas corretivas e preventivas. Após este processo a equipe começou a planejar todos os passos através de planilhas, nas quais colocava o que fazer, como fazer, para que fazer, prazo e responsável pela execução do plano. A partir destes critérios tudo começou a ser monitorado, coletando dados para elaboração de

documentos, relatórios e procedimentos, para a implantação do sistema de gestão. Após a criação da Política de SST detectou-se as prioridades planejando realizar as atividades de forma a atender de imediato as necessidades mais urgentes em relação à segurança e a saúde do colaborador. Começando pelos treinamentos e capacitações para em seguida cuidar das ações que contemplaram *layout* da empresa, instalações sanitárias e muitas outras ações de adequação do meio ambiente;

➤ Planejamento do Sistema de Gestão de SST

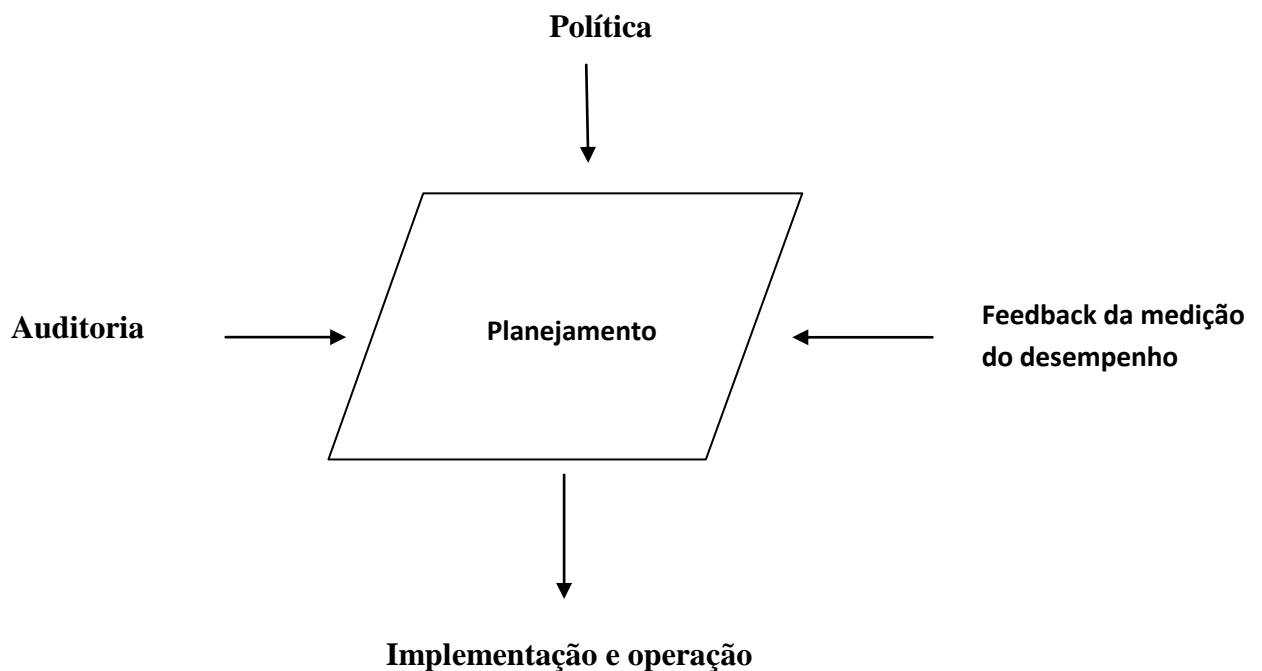


Figura. 14. Sistema de planejamento de implementação do SST.  
Fonte: manual sistema de gestão OHSAS 18001:1999

Conforme item 4.3.1 do manual da norma OHSAS 18001:2007 o planejamento de identificação de análise e controle dos riscos deverá estabelecer e manter procedimentos para identificar situações de fatores de riscos, avaliar e implementar as medidas de controle necessárias que incluam atividades rotineiras ou não rotineiras, local de trabalho, atividades e terceiros. A fase de planejamento contemplou as seguintes ações:

4.1. Identificação dos Aspectos e Impactos Ambientais na Master

De acordo com a ABNT NBR ISO 14001 2004 Gestão Ambiental, criada em 2004, item 4.3.1 entende-se que toda empresa deve estabelecer e manter procedimentos para

identificação e controle dos aspectos ambientais do serviço ou produto onde a mesma tem influência, de maneira a conhecer a potencialidade dos impactos ocasionados ao meio ambiente, observando também os aspectos que ocorrem em situações de emergência, reais ou potenciais passíveis de impactos significativos. Neste sentido não há como falar de saúde ocupacional sem adotar medidas de controle relacionado à ISO 14001, pois o ambiente é um fator determinante na garantia da saúde do trabalhador. Sendo a organização associada direta ou indiretamente a vários aspectos de perigo, impactos e danos resultantes das atividades realizadas.

Seguindo a ISO 14001, (Gestão Ambiental), visando o bem estar dos colaboradores foi realizado monitoramento do ruído externo nas proximidades da empresa para averiguar se havia interferência que acarretasse algum malefício aos colaboradores que permaneciam em escritório durante o expediente de 8h00 horas laborais, com os resultados em mãos fossem traçadas metas para atenuar tais efeitos. Ainda atendendo à mesma ISO, foi realizado monitoramento dos índice de fumaça preta nos veículos pelo setor de SST da empresa, durante todos os meses, para controlar o padrão de emissão de gases tóxicos ao meio ambiente e, automaticamente, ao colaborador que inspira a fumaça proveniente dos motores dos veículos. Todos os veículos passaram pela Secretaria do Meio ambiente do Ceará (SEMACE) a responsável pela expedição de certificado de índice de fumaça conforme a Lei Regulamentar.

Para auxiliar na gestão do SGSST foi contratado o Serviço Social da Indústria (SESI) para mapear todos os riscos existentes na empresa que pudessem acarretar algum tipo de dano à saúde do colaborador. Com essa pesquisa, a partir de visitas e monitoramento nos postos de trabalho, foi realizado o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o qual mostra todo e qualquer risco dentro do ambiente da empresa e dos postos de trabalho, sendo traçados metas para correções e prevenções durante todo o processo da implantação da Gestão de SST.

Entre as correções do PPRA estavam às adaptações das instalações sanitárias que não estavam atendendo aos requisitos mínimos da Norma Regulamentadora brasileira (NR-18 e NR-24), a capacitação de todos os colaboradores que exerciam funções, para as quais se tornava necessário seu treinamento e que os mesmos não pudessem colocar em risco a integridade física; *layout* do pátio da empresa; controle total de máquinas e equipamentos e treinamento para resgate em caso de acidentes. Todo esse processo foi realizado pelo

Engenheiro de Segurança do Trabalho Emilson Lemos, juntamente com técnicos do SESI, os quais realizavam todo o monitoramento de ruído e calor durante vários dias, enquanto os colaboradores exerciam suas funções.

Paralelamente a esses procedimentos, a empresa contou com o apoio do Dr. Marcos Fabio Pinto, médico do trabalho, que fez o mapeamento completo dos riscos laborais e das condições de saúde dos colaboradores, realizando o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) de acordo com a NR-07 que visa acompanhar a execução das atividades laborais, medindo, controlando e conscientizando o trabalhador a exercer suas atividades em condições adequadas e seguras.

O monitoramento foi realizado *in loco* através de unidades móveis, fornecidas pelo SESI, onde foram realizados exames múltiplos como hemogramas, Raios-X, exames audiométricos, consultas dentárias, exames oftalmológicos, eletrocardiogramas, eletroencefalogramas, espectrograma, controle de diabetes, medição de pressão arterial para controle de hipertensão e muitos outros exames que puderam auxiliar no diagnóstico de doenças, podendo a empresa mapear todo o perfil de saúde do colaborador para tratamento e possível remanejamento de funções.

Além dos diagnósticos foram realizadas várias palestras com temas esclarecedores como: Lesão por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), Alcoolismo e Outras Drogas no Ambiente de Trabalho, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Tabagismo e Higiene Pessoal e Laboral. Junto a todo o desenvolvimento do PCMSO foram feitas várias campanhas de vacinação na empresa em parceria com o Posto Médico Océlo Pinheiro da Prefeitura de Fortaleza, na Regional IV, que ofereceu aos colaboradores imunização contra HN1, hepatite, tétano e sarampo.

Atendendo aos requisitos da *OHSAS 18001:2007* foram realizados estudos por engenheiros de Segurança no Trabalho sobre as condições dos postos de trabalho e do meio ambiente com monitoramento através de equipamentos que mensuraram as condições dos mesmos, identificando se o trabalhador estava exercendo suas atividades em condições insalubre ou perigosa.

Como uma medida de garantir à saúde dos trabalhadores a empresa teve que enviar para análise e laudo de amostras da água fornecida através dos bebedouros, providenciando melhorias, garantindo a saúde do colaborador.

#### 4.2. Providências para evitar agentes prejudiciais á saúde do colaborador na Master

Para garantir um ambiente limpo e promover a saúde do colaborador nos postos de trabalho a Norma da ABNT NBR 10004 (2004), Gerenciamento de Resíduos Sólidos define e estabelece procedimentos que devem ser seguidos para que a empresa tenha controle da geração e destino dos resíduos sólidos provenientes da execução das atividades realizadas pela empresa.

Resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível. Item 3.1, ABNT NBR 10004 (2004).

Com o objetivo de atender a estes requisitos a Master passou a realizar a destinação correta dos resíduos sólidos que são separados de acordo com sua categoria e enviados aos devidos locais de reciclagem conforme especificações do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) o qual gerencia o descarte de todo e qualquer resíduo sólido resultante das atividades da organização. A empresa começou a descartar os materiais como madeiras que envolvem as bobinas de cabos, sobras de materiais de construção, aparelhos de computadores obsoletos e outros resíduos de forma ecologicamente correta.

As madeiras que envolvem as bobinas que protegem os cabos telefônicos são doadas para fabrica de vassouras de uso doméstico; os papeis e aparelhos de computadores que se tornaram impróprios para uso são enviados para reciclagem; em uma entidade que mantém um parque de sabão, que em virtude das doações oferece um dia de lazer para os colaboradores da empresa a cada bimestre. Os materiais que podem ser reciclados como latas, vidros são doados a associação do bairro Tancredo Neves e o restante vai para o aterro sanitário pela coleta comum da Etufor. Todas as doações são comprovadas pelo recebimento de documento de cada instituição recebedora do produto enviado para apresentação nas futuras auditorias.

De acordo com a ABNT NBR 10004:2004, a periculosidade de um resíduo, apresenta características em função de suas propriedades físicas, químicas ou infectocontagiosas que podem apresentar:

- a) Risco a saúde pública, provocando incidência de doenças e mortalidade;
- b) Risco ao meio-ambiente, quando descartado de forma inadequado.

Portanto para haver eficiência no planejamento de descarte de resíduos sólidos, faz-se necessário observar:

**Toxicidade**: Propriedade potencial que o agente tóxico possui de provocar, em maior ou menor grau, um efeito adverso em consequência de sua interação com o organismo (item 3.3).

**Agente tóxico**: Qualquer substância ou mistura cuja inalação, ingestão ou absorção cutânea tenha sido cientificamente comprovada como tendo efeito adverso (tóxico, carcinogênico, mutagênico, teratogênico ou eco toxicológico, item 3.4)).

**Toxicidade aguda**: Propriedade potencial que o agente tóxico possui de provocar um efeito adverso grave, ou mesmo morte, em consequência de sua interação com o organismo, após exposição a uma única dose elevada ou a repetidas doses em curto espaço de tempo (item 3.5).

**Agente teratogênico**: Qualquer substância, mistura, organismo, agente físico ou estado de deficiência que, estando presente durante a vida embrionária ou fetal, produz uma alteração na estrutura ou função do indivíduo dela resultante (item 3.6).

**Agente mutagênico**: Qualquer substância, mistura, agente físico ou biológico cuja inalação, ingestão ou absorção cutânea possa elevar as taxas espontâneas de danos ao material genético e ainda provocar ou aumentar a frequência de defeitos genéticos (item 3.7).

**Agente carcinogênico**: Substâncias, misturas, agentes físicos ou biológicos cuja inalação ingestão e absorção cutânea possa desenvolver câncer ou aumentar sua frequência. O câncer é o resultado de processo anormal, não controlado da diferenciação e proliferação celular, podendo ser iniciado por alteração motivacional (item 3.8).

**Agente ecotóxico**: Substâncias ou misturas que apresentem ou possam apresentar riscos para um ou vários compartimentos ambientais (item 3.9).

Com esta ampla visão de conhecimento, dos agentes prejudiciais à saúde dos colaboradores, a equipe de SST responsável pela execução das medidas de controles, buscava alcançar seu maior intuito com a realização de campanhas de aprendizado e conscientização dos colaboradores em relação à seleção e a destinação correta dos resíduos.

Entretanto o lixo é e sempre será inesgotável, presente nesta e nas futuras gerações, restando compreender sua geração e formação, e conseqüentemente sua capacidade de poluição e contaminação para que se possam criar atitudes proativas no sentido de minimizar os danos ao meio ambiente. (NUNES, 2011 p.358)

#### 4.3. Identificação de situações de riscos e perigos no ambiente de trabalho da Master

Torna-se comum encontrar dentro das organizações uma série de pequenas e grandes situações que podem causar algum dano à saúde do trabalhador. Muitas vezes os riscos e os perigos são ignorados e, quando provocam alguma lesão ou incapacita o colaborador, parcialmente ou temporariamente para o trabalho é que são providenciadas ações de correção. No entanto, o trabalho deve ser preventivo e não apenas corretivo.

Perigo, segundo a Norma OHSAS 18001:2007 – é a fonte, situação ou ato com potencial para provocar danos ao ser humano em termos de lesão ou doença ou uma combinação dos fatores.

Risco, segundo a Norma ABNT NBR 18801:2010 pode ser definida como probabilidade de ocorrer um evento não desejado, que pode se transformar em dano à saúde, à integridade das pessoas, dos materiais e ambiente de trabalho.

Segundo, Cardoso (2006), a partir do momento que os riscos de acidentes são identificados, as empresas devem procurar minimizá-los, implantando medidas preventivas. O procedimento inicial, no sentido de prevenir acidentes, é a elaboração de um diagnóstico. Para isso é necessário reunir estatísticas, conhecer a política da empresa, conhecer os riscos e conversar com os trabalhadores.

Primeiro faz-se necessário entender a diferença entre risco e perigo. Segundo Luiz Roberto Guimarães (2005) risco é probabilidade e a intensidade de dano resultante da exposição ao perigo. Em contraste, o perigo é um agente (físico, químico ou biológico). Desta forma percebe-se que um trabalhador que labora com agrotóxicos em diversas lavouras está exposto diretamente ao perigo (substância química). Já a população que se alimenta com os produtos dessa lavoura está em grande risco de contaminação. Sendo assim o risco é aquilo que faz adoecer uma população, ou seja, um objeto particular (uma substância) que causa consequências em todo o grupo presente no mesmo ambiente laboral.

Na avaliação dos perigos devem-se identificar as substâncias ao qual o trabalhador está exposto, observado seus efeitos adversos e toxicidade. Já na análise do risco deve-se estar atento ao potencial da exposição ao qual o trabalhador se expõe, pois as consequências ou danos à saúde do trabalhador aparecerão conforme suscetibilidade de cada indivíduo. A caracterização do perigo consiste em descrever qualitativamente ou quantitativamente a

origem do perigo associando-o a um agente químico, físico ou biológico, baseado em elementos como tempo de exposição, dose-efeito e suscetibilidade do trabalhador. Para fechar o ciclo de avaliação do perigo na fase de levantamento dos mesmos também se devem incluir as incertezas associadas aos efeitos das substâncias ou situações encontradas nos postos de trabalho onde a população está exposta. Na Master foi detectado o uso de tinta *spray* branca para pintura de caixas *Tar-10* que são afixadas aos postes. Por possuir em sua composição agentes químicos nocivos a saúde do colaborador, foi verificado o tempo de exposição e a dose ao qual o trabalhador estava exposto, sendo verificado pelo setor de SST que o uso era realizada de forma moderada e esporádica, sendo recomendado como medida preventiva o uso de respirador com filtro no momento de utilização da tinta.

Para um melhor entendimento no processo de identificação e avaliação dos riscos e perigos no ambiente de trabalho vejamos o diagrama abaixo:

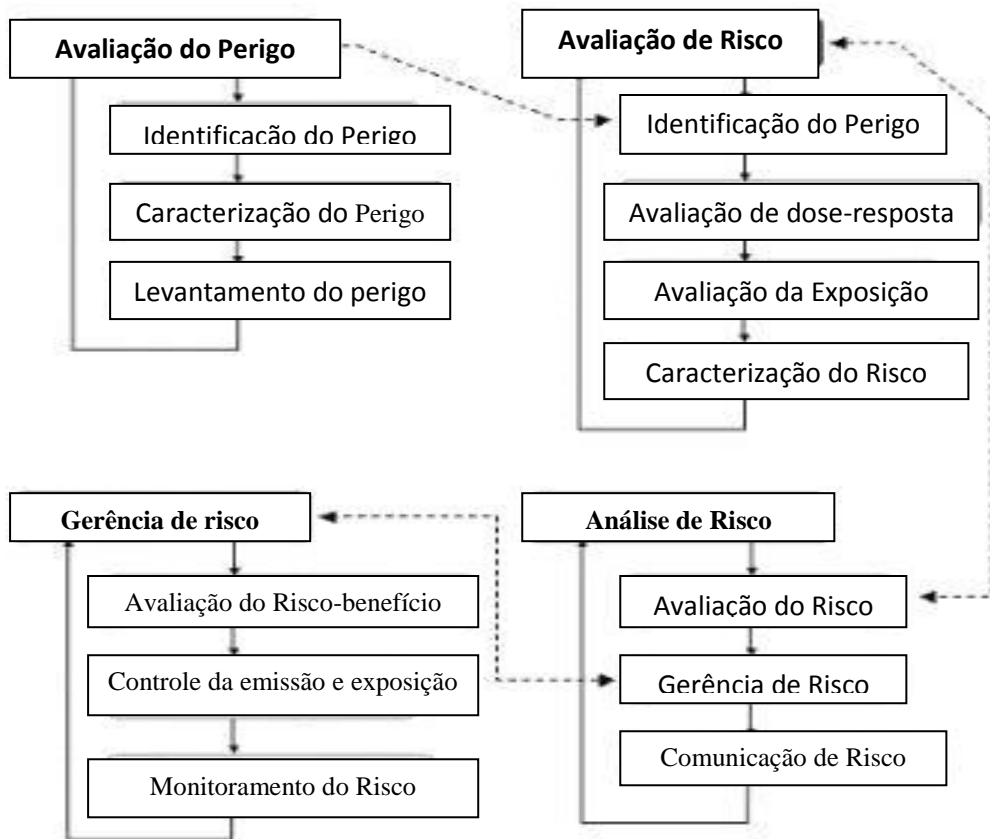


Figura 15. Diagrama conceitual envolvendo as várias etapas da análise de risco.  
Fonte: Adaptada de Duffus (2001)

Por isso, um dos processos mais eficientes para início de um SGSST numa empresa é a elaboração do levantamento de perigos e riscos colocados em uma planilha para

identificar, avaliar e definir medidas preventivas, a fim de atenuar os impactos à saúde do colaborador individualmente e da coletividade.

Na Master os profissionais de SST levantaram e estudaram os riscos dentro das dependências da empresa todo e qualquer risco que por pequeno que fosse pudesse causar qualquer dano aos colaboradores, visitantes e vizinhos. Sendo os mesmos colocados em uma planilha matriz para que fosse divulgado e controlado.

Nesta fase pode-se avaliar a dose-resposta, a quantidade absorvida por um trabalhador ou o grupo exposto, passando por análises qualitativas e quantitativa de possíveis consequências ocasionadas pelo contato com substâncias ou condições inseguras no ambiente de trabalho, caracterizando os resultados da pesquisa e definindo o que é aceitável ou não.

Após todas as avaliações e análises qualitativas e quantitativas realizadas no ambiente de trabalho por profissionais da área de segurança, com todos os dados coletados em conjunto com a CIPA e trabalhadores foi possível gerenciar os perigos e riscos laborais dentro da organização, verificando os danos ocasionados ao trabalhador.

Para que haja uma gerência eficaz dos riscos foi necessário o comprometimento da direção da empresa incluindo principalmente o fator financeiro para realização das medidas preventivas, levando em consideração os fatores sociais, econômicos e técnicos do grupo exposto, pois deve-se sempre optar pelas melhores decisões a serem implementadas no processo de gerenciamento do perigo/risco.

Baseado em todo o estudo realizado entre fator de exposição do trabalhador (perigo/risco), as condições do ambiente e as incertezas dos danos causados em todos os indivíduos, tornou-se mais fácil monitorar todas as ações, averiguando sua eficiência e eficácia dentro do processo de melhoria continua.

Na Master são considerados trabalhos de risco e/ou especiais os trabalhos com alto potencial de risco em atividades que necessitem de atenção especial devido à complexidade da execução das atividades como:

- Trabalhos em ambientes confinados;
- Trabalho em altura;
- Trabalho nas proximidades de pontos energizados/ Exposição à eletricidade;
- Trabalho de escavação;

- Trabalho de elevação de cargas (Elevação de Cargas Manuais, Elevação de Cargas *Munck*, Talhas e Guindastes);

Após a identificação dos perigos e riscos foram planejadas medidas de controle através dos programas PPRA, PCMSO e da matriz de riscos, apresentadas a todo o grupo de colaboradores da empresa, colocando em prática todas as atividades previstas para atenuação dos mesmos. Com treinamentos e capacitações conscientizando o trabalhador a seguir todos os procedimentos de SST antes de iniciarem suas atividades laborais no posto de trabalho.

Levando em conta os aspectos e os fatores associados à dinâmica da atividade na qual o trabalhador está exposto como máquinas, equipamentos, condição ambiental e ergonômica foi criada o formulário para preenchimento Análise Preliminar de Riscos (APR). Procedimento que garante um nível de controle sobre a execução de tarefas potencialmente perigosas e/ou de alto risco e a formalização de que todas as precauções e procedimentos necessários sejam cumpridos para a execução do trabalho de forma segura. A PTR é preenchida pelo encarregado de equipe que analisa as condições do ambiente de trabalho, conversa com os demais colegas averiguando as condições físicas dos mesmos e conclui se há ou não condições de executar a tarefa recebida. Caso haja inviabilidade de execução o trabalho é transferido para outra ocasião em que ofereça total segurança ao trabalhador.

Aos visitantes que ingressam nas dependências da empresa Master foram realizados vários procedimentos de Segurança que devem ser seguidos e cumpridos de forma a garantir seu melhor atendimento e sua total integridade física, sendo necessária identificação do visitante, leitura do Folder de Segurança, ser acompanhado por um colaborador treinado que o conduzirá ao local desejado e obedecendo toda a sinalização exposta na área externa da empresa.

Para consolidar o processo de levantamento de riscos e perigos a CIPA elaborou o mapa de riscos com o auxílio de vários colaboradores no intuito de evidenciar e propagar para os trabalhadores e visitantes as condições do ambiente de trabalho, informando e prevenindo antecipadamente os fatores danosos à saúde e a vida do trabalhador, visitantes e terceiros.

---

Na Master Construções as PTR's e APR's são preenchidas pelos encarregados de equipe com análise de todos os colaboradores presentes na área do serviço a ser executado.

#### 4.4. Requisitos legais e outros requisitos da gestão de SST

Segundo o item 4.3.2 do Manual OHSAS 18001:2007 a empresa deve estabelecer e manter um procedimento para identificar e ter acesso aos requisitos legais e outros requisitos aplicáveis à empresa. O mesmo deverá ser divulgado aos colaboradores e terceiros de forma que sejam compreendidas todas as informações relacionadas às atividades a serem realizadas, conscientizando e especificando as responsabilidades legais da organização. Baseado neste item o setor de SST elaborou um documento específico, que contém todas as Leis vigentes, Normas Regulamentadoras, decretos, sumulas, Isos, NBR's que orientaram e dão parâmetros a ser seguidos pelos profissionais de SST, na execução dos serviços.

Para implantação do sistema Ohsas o setor de SST elaborou e produziu mais de oitenta documentos que são utilizados internamente para procedimentos, instruções e normas internas que são consultados e divulgados constantemente, sendo considerados outros requisitos que auxiliam e dão continuidade ao sistema de gestão.

### 5. RECURSOS, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO SGSST

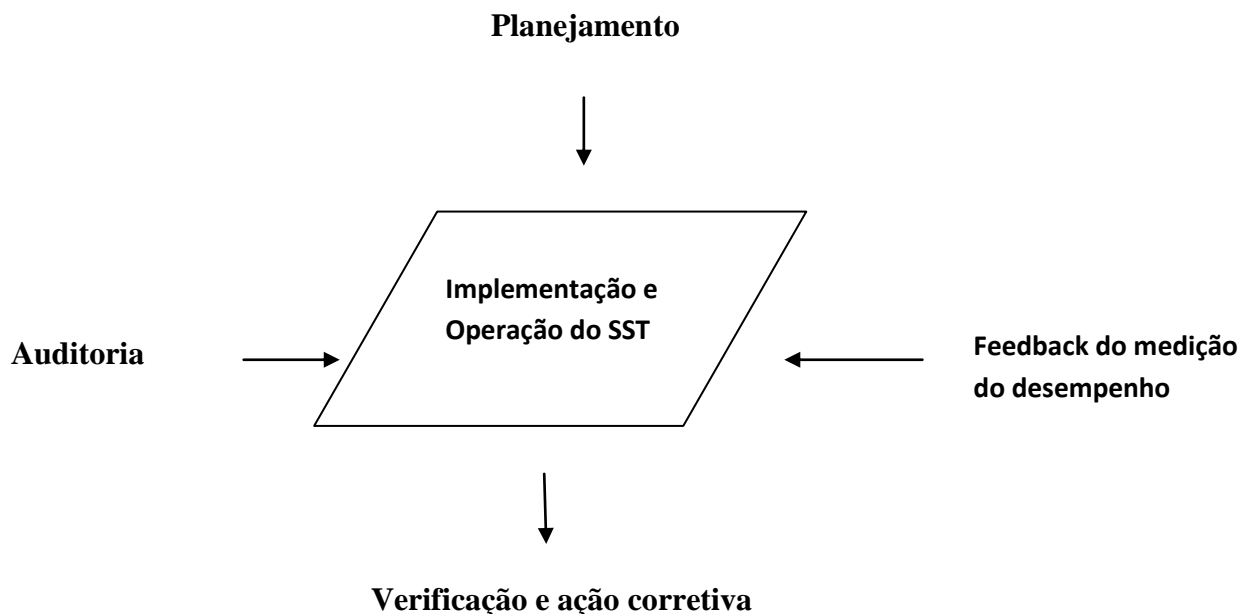


Figura: 16. Estrutura de implementação e operação do SGSST.  
Fonte: manual Ohsas:18001/1999.

---

O termo "outros requisitos" abrange, por exemplo, política da empresa ou departamento, assim como normas técnicas, códigos de práticas aplicáveis a organização

Nesta etapa são definidas as funções, responsabilidades autoridades das pessoas que administra, desempenha e verifica as atividades que exercem influencia significativa sobre os riscos de saúde e segurança ocupacional das atividades, serviços e produtos da organização, devendo ser documentado e registrado para facilitar a gestão efetiva do SST, (item 4.4.1 manual Ohsas). A implementação e operação deve seguir os seguintes passos:

### 5.1. Estrutura e responsabilidades do SGSST

A estrutura tecnológica, recursos humanos e financeiros que asseguraram a implementação do SGSST, foi designada pela administração da empresa, definindo seu objetivo maior, para que as metas estabelecidas fossem bem propagadas e executadas, beneficiando a todos os colaboradores e parceiros através do controle dos riscos e das exposições ao ambiente laboral. Para facilitar a gestão da saúde e segurança ocupacional deverá ser realizado o organograma da empresa definindo as funções com respectivas descrições dos cargos, resultados das análises de risco, requisitos legais e pessoas qualificadas.

### 5.2. Treinamentos, conscientização e competências do SGSST

Após a identificação de fatores de exposição aos riscos são traçados todos os cronogramas de treinamentos, cabíveis a cada colaborador dentro do seu posto de trabalho, evitando que o mesmo exerça suas atividades sem conhecimento prévio dos riscos e sem aptidão para tal função. É necessário conscientizar o colaborador de que só poderá realizar aquilo que lhe é proposto durante os treinamentos, evitando futuros desvios de função, diminuindo o aparecimento de condições inseguras, pequenas situações como os incidentes que acarretem danos aos colaboradores e conseqüentemente perda humana ou financeira a organização.

Pode-se entender treinamento como um processo de aprendizado que tem como objetivo maior preparar o trabalhador para realizar as atividades laborais de forma correta, consciente e eficiente, favorecendo a integração do homem as condições do ambiente de trabalho. Conforme demonstra a figura abaixo:

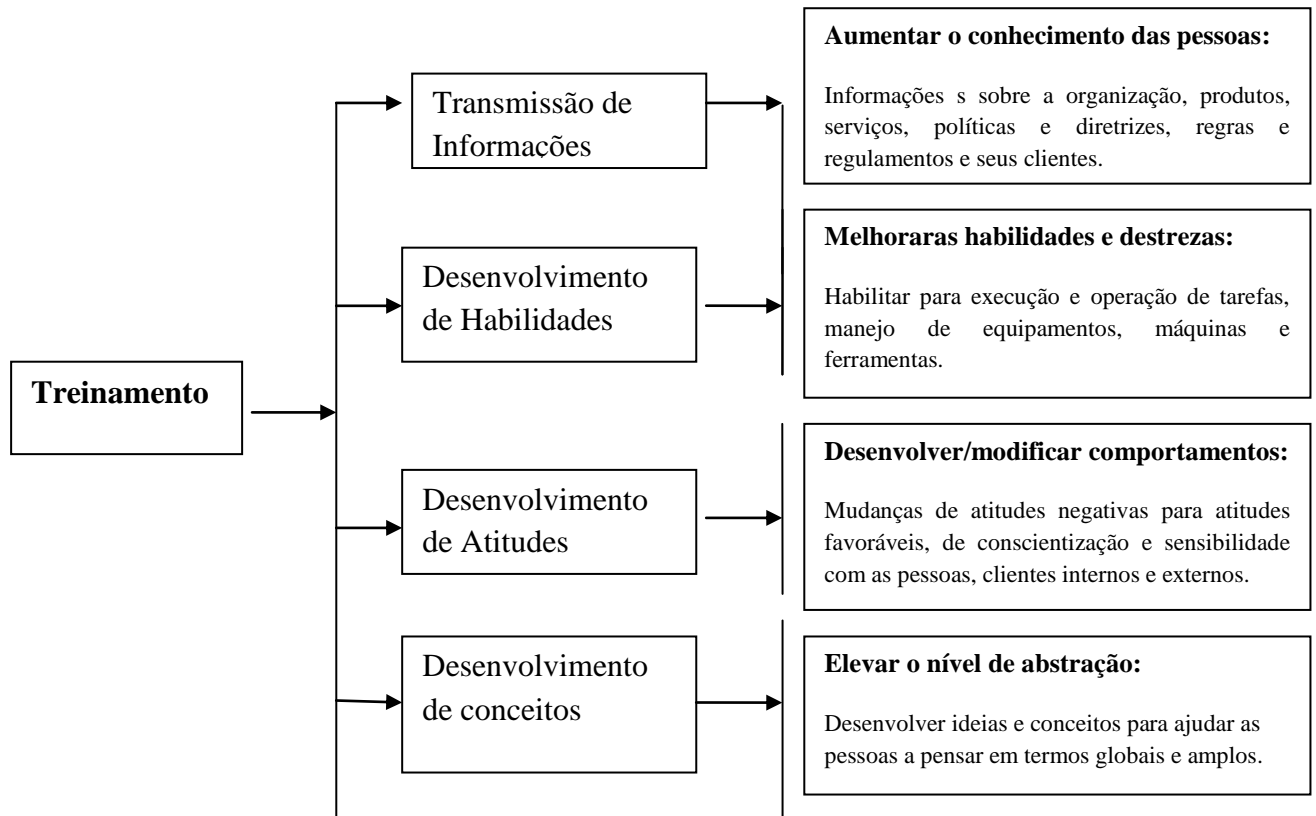


Figura 17. Aspecto de melhoria contínua através de treinamentos.  
Fonte: (CHIAVENATO, 1999, p.295)

Com os dados estatísticos apresentado pelo setor de SST sobre o nível de escolaridade dos colaboradores que revelou um grande índice de pessoas somente alfabetizada, foi necessário a elaboração de capacitação de forma diversificada para que houvesse um melhor entendimento e aproveitamento dos conteúdos treinados. Sendo apresentado através de filmagens procedimentos e instruções de trabalho para colaboradores que não dominavam uma leitura mais abrangente.

Os treinamentos realizados na organização foram capazes de provocar mudanças comportamentais nos colaboradores contribuindo para um melhor desempenho em todos os setores e atividades realizadas na empresa.

Para Valdiner Martins, colaborador cipeiro, relatou que antes do sistema de SST a ideia de segurança no trabalho era de que sinalizando o local onde iria efetuar as atividades, usar EPC's e EPI's. e manter limpo o local de trabalho já garantiria sua saúde e integridade física. Porém hoje tem uma visão mais ampla de que segurança acontece diariamente quando segue todos os procedimentos de segurança estabelecidos pela Master em relação a sua função e ao grupo como um todo. (Entrevista nº 01 em 23 de abril de 2014).

(...) a educação profissional é a educação institucionalizada ou não, que visa o preparo do homem para a vida profissional, onde a educação, propriamente dita, compreende três etapas: formação profissional, desenvolvimento e treinamento. Portanto, o treinamento compreende uma educação profissional voltada para melhorar a capacidade dos treinados dentro da empresa em que trabalham. (CHIAVENATO, 1989, p.24)

Para Milkovich, treinamento é um processo sistemático para promover a aquisição de habilidades, regras conceitos ou atitudes que resultem em uma melhoria da adequação entre as características dos empregados e as exigências dos papéis funcionais. (2013, p. 338)

Portanto fica claro que por mais que se torne uma atividade onerosa para as organizações, os treinamentos e a educação do colaborador é uma estratégia para a prosperidade e lucratividade da empresa, tendo impactos sobre as metas organizações e crescimento intelectual dos colaboradores. Porém para sua eficácia, faz-se necessário realizar uma análise de todos os aspectos sociais, culturais, e econômicos do grupo que se deseja trabalhar. Assim como planejar detalhadamente a linguagem adequada e a didática mais viável para se alcançar os objetivos almejados. Desta forma o facilitador do treinamento poderá mensurar com exatidão os resultados obtidos durante o processo, verificando o desempenho do colaborador e as mudanças ocorridas garantindo as ações de melhorias continua.

Segundo Ferreira, treinamento dentro de uma empresa poderá objetivar tanto a preparação do elemento humano para o desenvolvimento de atividades que virá a executar, como desenvolvimento de suas potencialidades para o melhor desempenho das que já executa. (1979, p. 219):

As citações dos autores acima provocam reflexão sobre as mudanças no mundo do trabalho, as transformações e a evolução ocorrida desde o tempo de Taylor, quando não se falava em capacitação profissional ou humana. A mão de obra era empírica, baseada em esforços excessivos, movimentos repetitivos e submissão de trabalhadores. Muitos foram os fatores que contribuíram para a mudança radical na forma de administrar pessoas nas empresas, fornecendo capacitação e treinamento, oferecendo conhecimento e abrindo espaço para futuros questionamentos e reivindicações no chão de fábrica.

Com a Revolução Industrial, o trabalho deixou de ser totalmente manual, e a máquina passou a dividir espaço com o trabalhador. Com isso o homem começou a verificar

seu poder de força, passou a exigir melhores condições laborais, e percebeu que o homem não podia ser dissociado da máquina. Na busca por melhorias a classe trabalhista contou com os movimentos sindicais, que pressionou o empresariado, os empregadores e insuflaram as greves, mostrando a força do trabalhador dentro dos parques industriais, fazendo garantir seus direitos. Por fim o avanço tecnológico e a globalização consolidaram a necessidade de transformar o trabalhador em um ser profissional, capacitado e treinado realizando atividades laborais com perfeição, qualidade e potencialidade, inculcando no trabalhador a excelência dos serviços garantindo todo um sucesso produtivo e profissional, passando a ser um colaborador e não somente um executor de tarefas.

Na Master já existia uma cultura de capacitação de colaboradores, pois a mesma para garantir seus contratos e a eficiência dos serviços tinha uma preocupação em oferecer cursos e treinamentos específicos de cada atividade, porém com a implementação do sistema de gestão OHSAS 18001:2007, houve uma demanda maior em treinamentos, pois os mesmos passaram a abranger todo o grupo de trabalhadores.

O primeiro passo foi produzir um documento, o qual citava todas as necessidades da empresa em atender a Norma e, principalmente, as necessidades de cada colaborador. Com isso foram vistos as deficiências das capacitações a serem realizadas e a ordem das prioridades.

Os treinamentos e capacitações foram ministrados pela EMS. Consultoria que começou com a apresentação da política da Master, mostrando todas as normas, obrigações, e procedimentos que contribuem para o desempenho eficaz de sua Missão, Visão e Valores perante seus colaboradores, clientes, contratantes, visitantes e população circunvizinha.

De acordo com cada atividade realizada pela Master, cada colaborador no âmbito de sua função passou por treinamento de forma integral, fazendo com que o mesmo fosse capaz de sentir-se parte do processo, obtendo autoconhecimento pessoal e profissional, tendo noção de seu desenvolvimento, através de informações de seus gestores, provocando mudanças de cultura e estimulando o empregador na busca de melhoria contínua.

A Master de Junho de 2013 a Janeiro 2014 realizou os seguintes cursos, palestras e treinamentos como:

<b>Cursos</b>	<b>Palestras</b>	<b>Treinamentos</b>
Primeiros Socorros	Doenças Sexualmente Transmissíveis	Política Master Construções
Direção defensiva	Tabagismo	EPI (NR 06)
Trabalho em Altura (NR 35) MTE	Álcool e Drogas no Ambiente de Trabalho	Apresentação PCMSO (NR 07) TEM
CIPA (NR 05) MTE	Descarte de Resíduos Sólidos	Apresentação PPRA (NR 09) TEM
EPI (NR 06) MTE	Higiene Pessoal e Laboral	Máquinas e Equipamentos (NR 12) MTE
Instalações Elétricas (NR 10) MTE	Relações Interpessoais	Ergonomia (NR 17) MTE
Transporte e Movimentação de Cargas (NR 11) MTE	Atendimento a Clientes	Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho
Brigada de Incêndio (NR 23) MTE	Ler e Dort	
Espaço Confinado (NR 33) MTE	Campanha Controle Epidemiológico	
IRLA – Instalador e reparador de Linhas	Campanha Vacinação (hepatite, tétano e Gripe)	
Operador de Guindaste		

Tabela de cursos, palestras e treinamentos realizados na Master Construções em 2013/2014.

Conforme averiguação, através de questionário aos colaboradores e profissionais de SST, foi visto que houve coesão do quadro de colaboradores em relação às ações de segurança e saúde no trabalho realizado na empresa, mas ainda precisa ser mais difundida, pois existe sempre alguém querendo realizar as atividades diárias sem executar os procedimentos adequados. O monitoramento deve ser contínuo evitando a incidência dos riscos, garantindo o controle das conformidades e não conformidades, possibilitando medidas de correção e prevenção, segundo informa Nívea Meneses através de DDS e vistorias em campo onde é dada a oportunidade do colaborador expressar seus desafios, dificuldades e sugestões. (técnica de segurança do trabalho da Master. 29 de abril de 2014)

É importante ressaltar que a realização de tantas ações demandou tempo e pessoas, que ao longo dos meses foram realizando um trabalho planejado para não fadigar o

colaborador com muitas informações, e com isso, dificultando o êxito e a eficácia do processo de implantação do SGSST.

Um aspecto importante foi evidenciado com engajamento da empresa como um todo. O número de absenteísmo nas atividades elaboradas foi muito pouco, o que facilitou o alinhamento do processo de capacitação.

Ao verificar a atividade principal da empresa que é a aproximação das redes de baixa tensão da Rede da concessionária Coelce, foi feito treinamento com todo o quadro efetivo de NR -10(Instalações Elétricas) com carga horária de 40 horas e extensão no curso SEP que é a NR 10 (complementar) com carga horária de mais 40 horas, formando um total de 80 horas de treinamento, devendo a mesma ser revisada anualmente. Para os colaboradores que trabalhavam em altura foram necessárias a realização mais de 40 horas, através do curso da NR 35 (Trabalho em Altura) com parte teórica.

Também foram ministrados treinamentos em NR 11 (Elevação de Cargas) para os colaboradores que manuseiam cargas: NR- 33 (Espaço Confinado) para aqueles adentram em áreas classificadas: Direção Defensiva para todos os condutores de veículos pesados e leves: Operador de Guindaste para colaboradores que elevam cargas em caminhão *munck*: Formação IRLA para atendimento aos clientes de linhas telefônicas. Com os colaboradores treinados, capacitados e certos de suas atividades diárias a organização trabalha com a divulgação dos dados coletados junto aos colaboradores com apresentação de planilhas com dados quantitativos, expostos em faixas, quadros, folders e placas informativas contendo dados sobre redução de acidentes, absenteísmo, afastamentos por doenças ocupacionais, mostrando os resultados obtidos do trabalho realizado pelos profissionais de SST e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) que tem um papel fundamental em todo o processo de implantação do sistema.

### 5.3. Consulta e comunicação do SGSST

Segundo o SGSST os colaboradores deverão estar envolvidos no desenvolvimento e análise da política e procedimentos para administrar os riscos, sendo consultados quando houver quaisquer mudanças que afetem á saúde e segurança no trabalho. A empresa deverá documentar e viabilizar os meios pelos quais se dará a comunicação entre administração, colaboradores, contratada e visitante, a fim de garantir um bom desenvolvimento do SSO.

Na Master os colaboradores são representados pela CIPA, que participa ativamente das decisões dos planos de ação em relação às atividades realizadas. Estando sempre em contato com o setor de SST e administração em reuniões mensais ou extraordinárias, para decidir como serão implantado novas ações de melhoria e decidindo com estes resultados serão disponibilizados para todas as partes interessadas.

#### a) Elaboração e controle de documentos do SGSST

A elaboração dos documentos seguiu um padrão, contendo data de elaboração e revisão, sigla do setor que elaborou, nome do elaborador, logomarca da empresa e nome por extenso do documento para facilitar a localização do mesmo por qualquer outra pessoa da administração quando necessário e local para assinatura da direção da empresa quando aprovar o documento.

Todas as informações resultantes das atividades da Master são registradas em papel e em meio eletrônico, disponibilizada em pastas devidamente nomeadas e identificadas em ordem numérica, contendo todos os elementos essenciais para orientação do sistema de SST, a fim de garantir o acesso rápido das informações.

Para garantir a uniformidades das atividades, o setor de SST elaborou um manual apresentando uma visão geral da documentação referente ao sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional e de segurança no trabalho, que mostra todos os procedimentos, normas internas e instruções de trabalho que estabelece o padrão de execução de tarefas na empresa.

Conforme o item 4.4.3 a OHSAS 18001:2007 orienta sobre o acesso às informações e que a comunicação dos dados estudados e controlados devem passar as barreiras da empresa, sendo enviada aos parceiros, contratantes e visitantes através de emails, folder, mala direta ou manuais enviados aos interessados.

#### b) Controle operacional do SGSST

A Master estabeleceu procedimentos para cobrir situações onde sua falta levaria a desvios da política de SST, de segurança e dos objetivos para eficácia do sistema. Para garantir a segurança dos visitantes, fornecedores e terceiros, o setor de SST criou um folder informativo, onde constam todas as medidas de segurança estabelecidas na área interna da empresa. Treinamento dos recepcionistas em relação a atendimento a clientes, pessoa

designada em acompanhar e orientar visitantes até seu destino correto, procedimento para recebimento de mercadorias, controle de máquinas e equipamentos, bem como sua manutenção, inspeção dos quadros elétricos, controle de EPI e EPC, controle de fumaça preta dos veículos e toda e qualquer fonte geradora de risco e perigo.

No controle operacional foi feita a descrição de toda a função do colaborador, desde sua entrada no posto de trabalho, evidenciando procedimentos que devem ser realizados, nunca negligenciados pelo trabalhador, formando um hábito rotineiro, gerando cada vez mais segurança à integridade física do colaborador. Caso algum procedimento inadequado ocorra e acarrete danos físicos e materiais que coloquem a vida dos colaboradores e o ambiente geral de trabalho em risco, faz-se necessário uma nova preparação do colaborador, para que a inconformidade não ocorra novamente.

#### c) Preparação e atendimento em situação de emergência

Para garantir os procedimentos em caso de emergência, a Master contratou um profissional para dimensionar a colocação dos extintores de incêndio na área da empresa, juntamente com dimensionamento da planta das saídas de emergências devidamente sinalizadas, com o devido treinamento da rota de fuga, com a formação da brigada de incêndio com os colaboradores internos do setor administrativo, determinando a pessoa responsável em comandar o grupo em caso de sinistro para evacuação da área. Para os colaboradores que trabalham no setor externo foi entregue um manual de segurança contendo todos os procedimentos em caso de quedas, choques, colisão, atropelamento, abalroamento, e qualquer outro acontecimento que coloque a vida e a integridade física do colaborador em risco. O devido informativo contém telefones para contato com as pessoas responsáveis na empresa e órgãos externos que deveram ser chamados em caso de incidentes e acidentes, assim como todos os procedimentos de preservação da área onde ocorrer o sinistro.

#### d) Monitoramento e medição de desempenho através da verificação e ação corretiva do SGSST

Para controle e medição de desempenho do SST, a empresa verifica se os principais parâmetros desenvolvidos durante a implantação do sistema como:

- Política e os objetivos estão sendo alcançados;
- Os riscos foram controlados;
- As instruções de trabalho estão sendo aprendidas;
- Os programas, treinamentos e conscientização dos colaboradores foram eficazes;
- Estão sendo usadas informações que possam rever e melhorar os aspectos do sistema de gestão.

O resultado do desempenho das atividades são mensurados através de *checklists*, análise preliminar de risco, inspeções de maquinário, calibração de equipamentos, amostragem ambiental, análise de documentos e registros e muitas outras técnicas analíticas que auxiliem no monitoramento eficiência e eficácia das ações implementadas na empresa. A cada quatro meses a alta administração, setor de SST, supervisores e a CIPA como representante dos colaboradores se reúnem para analisar e verificar as ações implantadas, mensurando através de relatório os resultados obtidos na gestão de SST. Logo após essa análise, são realizadas reuniões com todo o grupo operacional para divulgação dos dados, sendo reforçados com distribuição de cartilhas contendo informações dos pontos positivos e de pontos que devem ser mais trabalhados nos meses futuros.

#### e) Incidentes e acidentes no trabalho

Mesmo com toda evolução tecnológica que domina o mercado, com a globalização e o acesso rápido as informações no mundo do trabalho, ainda é possível perceber as dificuldades dos empregadores em controlar as situações de risco à quais se expõem os colaboradores nos postos de trabalho.

A falta de cultura dos trabalhadores em utilizar proteções e cobrar seus direitos em relação à saúde e segurança durante as atividades laborais contribuem acintosamente para a ocorrência de acidentes de trabalho dentro das empresas. Esse comportamento do empregador/empregado acarreta grandes perdas tanto humanas como materiais, aumentando os números de afastamentos por doenças do trabalho, levando os cofres públicos a um colapso financeiro por pagamentos a indenizações e auxílios doença.

Toda organização tem o dever de oferecer ao trabalhador um ambiente salubre, livre de todo e qualquer condição insegura que coloque em risco sua integridade física.

**Acidente de trabalho:** acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho” (art. 19 da Lei nº 8.213/ 1991)

Segundo a ABNT NBR 18801 incidente é qualquer ocorrência não programada que por circunstâncias possa resultar em lesões, danos materiais ou econômicos à organização ou anormalidades no processo operacional e/ou administrativo. (item 2.11)

Segundo a *OHSAS 18001* incidente é um evento relacionado ao trabalho, em que há uma lesão ou doença (independente da gravidade) ou fatalidade que ocorreu ou poderia ter ocorrido. (item 3.9)

Como na Master Construções não havia procedimentos específicos para controle e investigação de acidentes e incidentes foi realizada um levantamento minucioso dos acidentes de trabalho acontecidos nos últimos três anos para identificação das falhas e elaboração de ações preventivas durante o ano de 2014.

Para elaboração do gráfico foram analisadas todas as condições equiparadas a acidentes de trabalho conforme a Lei 8.213/91 incisos dos artigos 20 e 21 que especifica também como acidente de trabalho as seguintes situações: doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Previdência Social; (Art. 20 Lei 8.213/91). Assim sendo, a doença profissional não se enquadra nas atividades da Master, pois não há contato, com radicais livres causadores de patologias por exposição a agentes químicos.

Com este estudo realizado pelo setor de SST, foi possível verificar um alto índice de incidentes e acidentes ocorridos com os colaboradores nos anos de 2011 a 2013. Conforme mostra o gráfico abaixo:

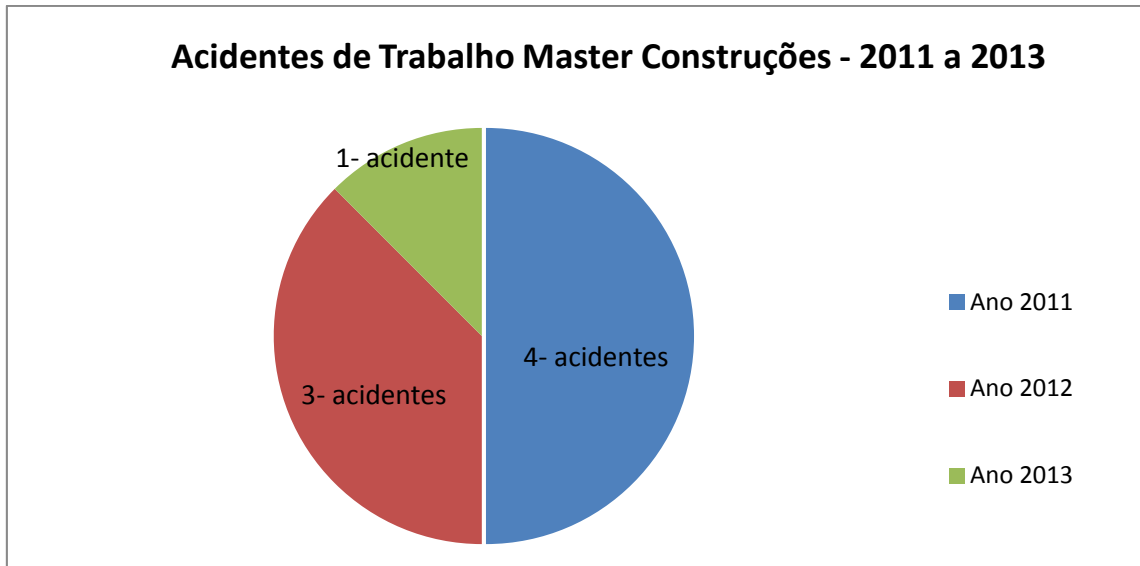


Figura 18. Gráfico estatístico de incidentes e acidentes de trabalho de 2011 a 2013. Fonte: Pesquisa direta no Recursos Humanos da Master

Em 2011 a Master tinha 69 colaboradores ativos, tendo quatro afastamentos por motivo de choque elétrico, queda, cortes e amassamentos de dedos, sendo necessário afastamento por tempo prolongado. Em 2012 o quadro ativo era de 75 colaboradores, vindo a ocorrer três acidentes com afastamento por cortes e esmagamento de dedos, sendo necessária recuperação por mais de 60 dias do colaborador acidentado mais gravemente. Em 2013 já com o processo de implantação do sistema de SST, ocorreu um acidente com um colaborador, em que a tampa de uma caixa subterrânea caiu sob o pé direito com ferimentos leve, sendo necessário afastamento por cinco dias para procedimentos médicos, investigação, ações corretivas e preventivas como: confecção de uma ferramenta de segurança para travar tampas de caixas abertas, divulgação dos dados da investigação para todo o escopo da empresa, entrega da nova ferramenta e treinamento de todos os colaboradores que executam a atividade de abertura e fechamento de caixas. Não entraram para a estatística os incidentes ocorridos no ano de 2011 e 2012, pois o setor de recursos humanos, não tinha dados registrados, por não haver procedimentos específicos para tal controle.

A doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I. (Art. 20 Lei 8.213/91). Nos levantamentos do setor de RH da Master não houve registros de doenças desencadeadas pelas condições de trabalho como LER e DORT.

Todo acidente de trabalho acarreta consequências, independente da sua intensidade ou gravidade podendo o trabalhador apresentar incapacidade temporária precisando de tempo para recuperação, parcial acompanhada de sequelas que afetam sua capacidade de produção, ou a incapacidade total do trabalhador para retorno ao trabalho ou até mesmo o óbito (Reis, 1981).

De acordo com os levantamentos de acidentes de trabalho ocorridos na empresa de 2011 a 2013 não foram registrados óbitos, acidentes com sequelas graves, afastamento por motivo de doença do trabalho. Porém é bastante visível verificar uma redução significativa na ocorrência de incidentes e acidentes após a implantação do sistema OHSAS 18001:2007.

Com a elaboração de um plano de ação, a partir da coleta dos dados foi possível estabelecer procedimentos para prevenção e controle dos incidentes ocorridos nos postos de trabalho, a partir da observação atenta às características dos cargos e funções para buscar o candidato com o perfil mais adequado às exigências de cada atividade. Para a realização de controle e prevenção de doenças e acidentes foi necessário conhecer a cultura da empresa em relação à segurança, o trabalhador, o ambiente de trabalho, as atividades desenvolvidas e verificar o comprometimento da gestão em fornecer meios financeiros para implantar medidas de controle. O resultado desse trabalho está na não ocorrência de incidentes e acidentes no ano de 2014.

A CIPA, juntamente com os colaboradores e profissionais de SST elaborou uma planilha, a qual define os setores, os cargos, atividade, operação, riscos/perigos, medidas preventivas, treinamentos, EPI's, EPC's, Normas Regulamentoras, responsabilidades e prazo de execução das melhorias. Com o levantamento dos fatores materiais e comportamentais foi possível realizar um trabalho de prevenção que mostrou resultado logo nos primeiros meses, vindo ocorrer em oito meses somente um acidente de trabalho no mês de outubro/2013 com afastamento de cinco dias para recuperação do colaborador, sendo o mesmo investigado para identificação das falhas e lançamento das medidas corretivas.

Com a realização da análise preliminar de risco, a qual mostra uma visão geral dos fatores de possíveis ocorrências de acidentes que antecedem a realização das atividades, fica mais fácil à antecipação dos acontecimentos indesejados, garantindo a eficiência e eficácia do plano de prevenção e controle, ou seja:

em caso de sinistro toda organização tem o dever de registrar, investigar, corrigir e prevenir a ocorrência de acidentes e acidentes e outras condições

de riscos indesejáveis atendendo os aspectos legais de saúde e segurança ocupacional estabelecidas nas Normas Regulamentadoras nº 04 (SESMET) nº 05 (CIPA), Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ABNT – 14.280 e Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS) (Dias, f.98 2011).

Seguindo o passo a passo dos requisitos estabelecidos no documento de Procedimentos para Análise de Acidentes de Trabalho, deve-se chegar à causa, raiz do fato ocorrido, criando as medidas corretivas e preventivas do sinistro. Assim como preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) enviada aos órgãos competentes.

Nos procedimentos de investigação de acidentes da Master baseado em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), constam todas as etapas pelas quais o investigador deve seguir como:

- Etapa I - Coleta de dados
- Etapa II - Análise das informações
- Etapa III - Identificação de medidas de controle
- Etapa IV - Plano de ação

Na coleta de dados devem ser levantados todos os dados que de forma direta ou indireta, favorecem a ocorrência do acidente. Nesta fase recomenda-se a realização de todos os procedimentos iniciais como: preservar o local, informar as autoridades cabíveis, não remover máquinas e equipamentos do local do evento, conversar com as testemunhas, fotografar, preencher os primeiros relatórios, verificar as atas da CIPA, assim como os dados contidos na ordem de serviço do trabalhador.

Na etapa II, a equipe composta por um técnico de segurança, um engenheiro, a CIPA, testemunhas do acidente e a gerência da empresa, analisam as informações coletadas adotando um método, uma linha a ser seguida, examinando os fatos e entendendo o que aconteceu e os motivos, através do levantamento das razões, fatores imediatos e latentes, deslizes, lapsos e violações. Com todas estas indagações e a conclusão das falhas torna-se mais fácil a elaboração de medidas corretivas, citadas na etapa III, onde serão implantadas e evidenciadas não só para aquele trabalhador acidentado e seus colegas de posto de trabalho, mas para todos os colaboradores da empresa tomarem conhecimento e opinarem sobre as melhorias e no futuro diagnosticarem sua eficácia ou não, concluindo assim todas as etapas de uma investigação de acidente de trabalho.

A Master visando uma melhor prevenção no ambiente de trabalho evidencia treinamentos quando é colocado para o colaborador a orientação das tarefas e o conhecimento dos riscos da função, o levantamento do histórico da saúde do trabalhador.

Na empresa não é permitido desvio de função; os horários são estabelecidos de acordo com a legislação do Trabalho, não ultrapassando a carga horária de 44 horas semanais. As horas extras são eventuais, exceto para a equipe de técnicos de manutenção de fibra óptica que devem atender ao cliente logo ao rompimento do cabo. A estes trabalhadores são oferecidas folgas logo após a ocorrência do evento, não lhes sobrecarregando com o cansaço extremo e a fadiga.

## **6. EPI e EPC - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA**

Os sistemas de proteção atuam dentro de determinados limites para os quais foram projetados, construídos e testados. São utilizados para proteger pontos vulneráveis do alvo. O desempenho é especificado para determinado agente ou conjunto de agentes com determinadas intensidades ou concentrações. (CARDELLA, 2010).

Ao serem identificados e trabalhados os riscos e perigos encontrados no ambiente de trabalho, toda organização tem o dever de discutir a viabilidade de implantação de medidas de proteção coletiva para amenizar futuros danos à saúde do trabalhador.

Como alternativa e complemento às proteções coletivas os profissionais de SST, CIPA e SESMET devem analisar as condições de trabalho em que os colaboradores estão expostos e lançar mão de medidas administrativas como redução de carga horária, organização e limpeza das máquinas e equipamentos, descanso, e muitas outras medidas que favoreçam o bem-estar do trabalhador.

De acordo com a atividade da empresa é necessário criar programas preventivos adequados à intensidade e à concentração dos agentes ambientais no ambiente de trabalho. Os EPI's são equipamentos de proteções individuais que devem ser fornecidos adequadamente diante ao risco que o trabalhador está exposto, seguindo todos os requisitos da NR-06 e do MTE em observância a todos os aspectos legais. Sendo o empregador responsável pelo fornecimento do equipamento, substituição, higienização e manutenção periódica, treinamentos e conscientização ao uso do EPI, deve o mesmo registrá-lo através de fichas quando entregá-lo.

Cabe aos trabalhadores, utilizá-los somente para a finalidade correta, guardá-los e comunicar ao empregador quando o mesmo for extraviado, apresentar defeitos ou

impossibilidade para o uso. Conforme a NR-06 todo EPI deverá apresentar em caracteres indelévels e bem visíveis, o nome da empresa fabricante, o lote de fabricação e o número do certificado de aprovação (CA).

A Master realizou durante todo o processo OHSAS 18001:2007 palestras, diálogos diário de segurança (DDS), apresentação por função do PPRA, entrega de cartilhas contendo informações esclarecedoras sobre a importância do uso das proteções coletivas e individuais, atividades de higienização e substituição de equipamentos de segurança a fim de conscientizar o colaborador e consolidar cada vez mais a cultura prevencionista da empresa.

Houve um envolvimento muito coeso da administração em realizar todas as atividades propostas no cronograma do PPRA e dos supervisores em cobrar o uso no ambiente de trabalho.

De acordo com a análise dos riscos realizada pelo engenheiro de segurança Emilson Lemos em cada função exercida, foram destinados aos colaboradores da Master os seguintes EPI's com os respectivos Certificados de Aprovação (CA) do MTE.

<b>TIPO DE EPI</b>	<b>CA</b>	<b>TIPO DE EPI</b>	<b>CA</b>
Bota de borracha sete léguas	<b>315188</b>	Máscara protetora	<b>12391</b>
Bota de Couro sem componentes metálicos	<b>31013</b>	Óculos de segurança	<b>15649</b>
Capacete aba total	<b>21608</b>	Perneira	<b>17183</b>
Cinto tipo paraquedista	<b>17874</b>	Talabarte	<b>19779</b>
Luva vaqueta	<b>16475</b>	Protetor Auricular	<b>29847</b>
Carneira	<b>21608</b>	Capa de chuva	<b>27786</b>

**Lista de EPI's utilizados na Master**

Entre os EPC's estão o protetor solar de uso obrigatório, as fitas zebra, os cones, as barreiras móveis (grades), placas de sinalizações que devem estar à disposição dos colaboradores no ato da realização das atividades, devendo os mesmos serem responsáveis pelo uso e isolamento da área em serviço para que não lhes ocorra nenhum acidente e a terceiros que circulem pelas imediações da área em atividade.

Como 90% do serviço da Master é externo são bastante evidenciadas as ações de prevenção e dicas de saúde em relação aos sintomas de desidratação, sudorese e insolação. Cada funcionário recebe folhetos lembrando as boas praticas de saúde, como: ingerir bastante líquido, usar protetor solar de três em três horas, usar camisas de manga longa,

protetor facial, conforme estabelecido nas instruções de trabalhos e APRs entregue a cada colaborador antes do início da atividade.

Com ênfase em todos os itens de segurança do trabalhador os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), também foram muito trabalhados em todos os aspectos desde o recebimento até higienização, conservação e guarda dos mesmos que contou com a compra de novos armários que continham especificações das NR 12 e NR 24.

No recebimento os EPI's são conferidos segundo a solicitação de compra e a existência do CA ou CRI (Certificado Registro de Importador), para que possa ser liberados e disponibilizados para o uso, pelo Técnico de Segurança do Trabalho e/ou Almojarife.

## 7. PAPEL DAS AUDITORIAS NO PROCESSO DE SGSST.

Em qualquer sistema de gestão as auditorias possuem um papel fundamental, para diagnóstico das inconformidades e elaboração de medidas e ações corretivas e preventivas, garantindo um processo contínuo de melhoria dentro da empresa.

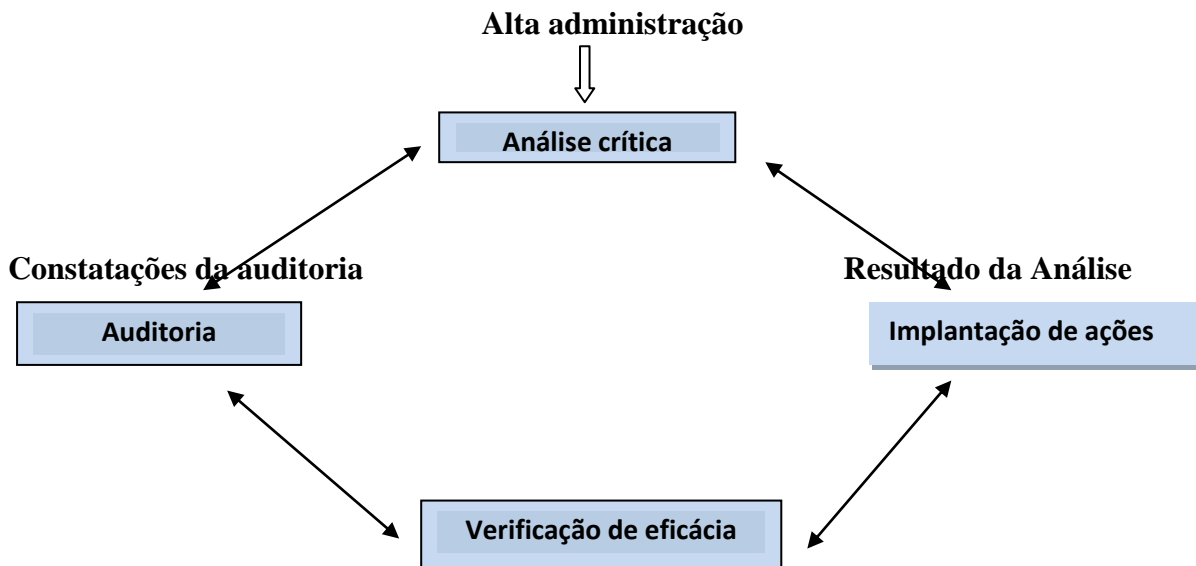


Figura 19. Ciclo de melhoria contínua.

Fonte: Sistema de Gestão Integrado (2008)

Define-se auditoria como o processo sistemático, documentado e independente para obter evidência da situação e avalia-la objetivamente para determinar a extensão na qual os critérios de auditoria são atendidos. (BATISTA, 2008)

Quando uma empresa decide implantar um sistema de gestão por iniciativa própria ou por solicitação de clientes, ou necessidade do mercado, durante o planejamento das ações um dos focos são as auditorias internas e externas.

As auditorias funcionam como um detector de anomalias, apontando o que vai bem ou que não atende ao sistema implantado, o que deverá melhorar para ficar de acordo com o objetivo da empresa, atendendo todos os requisitos legais para a manutenção do sistema. Os resultados obtidos nas auditorias devem ser levados à alta direção da organização, a qual a partir da análise deve verificar as ações para adequação do que no futuro vai gerar uma nova atividade de auditoria, fechando assim o ciclo de melhoria contínua. Portanto as auditorias têm como objetivo principal assegurar o sucesso do sistema de gestão detectando todas as conformidades das ações implantadas. A confiabilidade dos resultados obtidos em uma auditoria está ligada a alguns princípios relacionados ao auditor que devem ser observados para maior segurança na tomada de decisões para novas ações.

O auditor deve ter ética e discrição nas suas atitudes durante o processo de auditoria. O mesmo deve apresentar dados concretos e exatos em relação ao que está analisando, com julgamento justo, considerando a importância da tarefa que está sendo realizada.

A empresa Master Construções Ltda., passou por três auditorias externas que foram ministradas pela empresa certificadora *Bureau Veritas*. A escolha pela certificadora ocorreu por indicação de um cliente que estava oferecendo a empresa um contrato de fibra óptica, que para garantir a continuidade da cultura prevencionista da organização, precisava que a Master adotasse os mesmos procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Com dois meses de trabalho realizado pelo setor de SST da empresa foi agendada a primeira auditoria externa que foi realizada em junho de 2013 conforme relatório abaixo.

A expectativa da equipe do setor de SST era contar com a análise do auditor para sugestões de melhorias contínuas, já que existia uma consciência geral de que não seria possível conseguir notas satisfatórias, pois tudo estava apenas começando. Porém, o resultado foi devastador e desestimulou a equipe pelas palavras utilizadas pela auditora que, ao analisar os documentos fez uma “observação infeliz”, para a equipe, em relatar que aqueles procedimentos implantados “não passavam de ações feijão com arroz” em relação à segurança e saúde no trabalho.

<b>EMPRESA: MASTER CONSTRUÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES LTda</b>											
<b>DIRECCIÓN (ENDEREÇO) Endereço: Rua Edite Braga 1987- Monte se - Fortaleza</b>											
<b>FECHA (DATA): 10/06/2013</b>											
<b>INFORME DE AUDITORIA: Avaliar a conformidade do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde à norma de referência e sua eficácia no atendimento aos objetivos estabelecidos, assim como o atendimentos aos requisitos legais/contratuais aplicáveis.</b>											
<b>CERTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS</b>											
REQUISITOS	TABULAÇÃO PERCENTUAL DOS RESULTADOS										
	Valor	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
<b>POLÍTICA</b>	77,78%										
<b>AVALIAÇÃO DE RISCOS</b>	44,57%										
<b>PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	3,70%										
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEGURANÇA</b>	75,00%										
<b>FORMAÇÃO &amp; TREINAMENTO</b>	58,33%										
<b>GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI</b>	100,00 %										
<b>CONTROLE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO</b>	30,00%										
<b>MONITORAMENTO E MEDIÇÃO EM QUESTÕES DE SEGURANÇA E PLANEJAMENTO PREVENTIVO</b>	14,29%										
<b>ANÁLISE DA ACIDENTALIDADE DA EMPRESA</b>	37,50%										

Resultado da primeira auditoria externa. Certificadora Bureau Veritas Brasil.

O resultado da primeira auditoria e as palavras da auditora caiu como “um balde de água fria”, pois muito já tinha sido realizado. No entanto, os profissionais de SST da empresa não tinham noção da abrangência das ações, pois ao se decidir por um sistema de

gestão de segurança e saúde ocupacional, não se pensa em adentrar outros sistemas como de gestão ambiental e o sistema de gestão da qualidade. A noção da empresa e da equipe SST era micro e a visão da certificadora foi macro abrangendo muitos outros itens não contidos no manual Ohsas. O resultado final com o diagnóstico e a solicitação das ações de melhoria que deveriam ser implantadas na empresa foram passadas a alta direção da Master que logo disponibilizou recursos para a realização das mesmas. O certificador *Bureau Veritas Quality Certification* também enviou o resultado final para a contratante que havia exigido da Master a implantação do sistema.

Para que a Master atingisse notas satisfatórias seria necessário alcançar o valor de percentual (peso de cada capítulo) estabelecido conforme quadro abaixo cobrado pelo padrão da contratante, sendo utilizada média ponderada e para certificação deveria obter média mínima de 85% no geral:

Quadro de pesos dos itens auditados

Item	%
Política	5%
Avaliação de riscos	20%
Procedimentos operacionais	15%
Estrutura organizacional de segurança	5%
Gestão de treinamentos	8%
Gestão dos equipamentos de proteção	12%
Controle de máquinas e equipamentos	8%
Acompanhamento e medição em matéria de segurança e planejamento	15%
Análise do risco da empresa	12%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Figura 20. Quadro de pesos dos itens auditados. Fonte: Coelce

A primeira ação foi entrar em contato com o setor de SST da empresa contratante Companhia Energética do Ceará (Coelce) que forneceu dados importantes e eficazes a serem realizadas para garantir o sucesso das ações de melhoria solicitadas pela auditoria. Após este encontro ficou mais claro em relação o trabalho a ser realizado, pois o setor de SST da Master

traçou metas e estipulou a nova data para a próxima auditoria externa a ser realizada em outubro de 2013. Veio à segunda auditoria, e o certificador *Bureau Veritas* encarregou a mesma auditora para verificação dos documentos, e principalmente, trabalhar as inconformidades encontradas anteriormente.

<b>EMPRESA: MASTER CONSTRUÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES LTda</b> <b>DIRECCIÓN (ENDEREÇO) Endereco: Rua Edite Braga 1987- Montese - Fortaleza</b> <b>FECHA (DATA): 21/08/2013</b> <b>INFORME DE AUDITORIA: Avaliar a conformidade do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde à norma de referência e sua eficácia no atendimento aos objetivos estabelecidos, assim como o atendimentos aos requisitos legais/contratuais aplicáveis.</b>											
<b>CERTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS</b>											
<b>REQUISITOS</b>	<b>TABULAÇÃO PERCENTUAL DOS RESULTADOS</b>										
	<b>Valor</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	<b>60</b>	<b>70</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>100</b>
<b>POLÍTICA</b>	77,78%										
<b>AVALIAÇÃO DE RISCOS</b>	44,57%										
<b>PROCEDIMENTS OPERACIONAIS</b>	5,70%										
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEGURANÇA</b>	75,00%										
<b>FORMAÇÃO &amp; TREINAMENTO</b>	58,33%										
<b>GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI</b>	100,00%										
<b>CONTROLE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO</b>	30,00%										
<b>MONITORAMENTO E MEDIÇÃO EM QUESTÕES DE SEGURANÇA E PLANEJAMENTO PREVENTIVO</b>	18,29%										
<b>ANÁLISE DA ACIDENTALIDADE DA EMPRESA</b>	45,50%										

Resultado da segunda auditoria externa. Certificadora Bureau Veritas Brasil.

A equipe Master tinha uma grande confiança em conseguir melhores notas e até mesmo conseguir a aprovação *OHSAS 18001* nesta etapa, pois o trabalho havia sido realizado com empenho e até mesmo com bem mais abrangência que as ações corretivas solicitadas.

Durante o andamento da segunda auditoria ficou notório para a equipe que iria ser muito difícil alcançar a média exigida para a habilitação no sistema Ohsas, pois além das ações corretivas solicitadas na auditoria anterior as exigências foram maiores por parte da certificadora que apontaram novas inconformidades relacionadas a itens de outros sistemas.

Veio o resultado e por consequência a decepção da empresa que aguardava que o mesmo fosse positivo para poder fechar o contrato em aguardo. Com o resultado negativo, todos os procedimentos que apresentaram inconformidades foram realizados novamente, novas ações foram implementadas, buscando atingir um nível exigido para obtenção da certificação.

Assim a direção da Master optou em contratar a empresa Sistema Consultoria e Auditoria de Qualidade LTDA que possuía maior conhecimento em sistema de gestão OHSAS 18001:2007 para auxiliar na implantação das novas ações de melhoria. Foi colocada à disposição a Sra. Rebeca Lemos que trabalhou as inconformidades encontradas. Novas metas foram planejadas e implementadas sendo marcada uma nova auditoria externa realizada em 29 de janeiro de 2014.

A terceira auditoria foi realizada pelo auditor Otacílio Lemos que passou tranquilidade e conduziu a análise dos documentos com dinamismo e segurança, o que facilitou a apresentação dos documentos solicitados. Em um primeiro momento o auditor verificou todas as solicitações anteriores e averiguou a continuidade dos itens que já tinham atingindo nota máxima. No segundo momento o mesmo acompanhou um procedimento de movimentação de cargas que estava sendo realizado pelos colaboradores no pátio da empresa. No terceiro momento foi feita a vistoria nas dependências da organização para verificar as condições do ambiente de trabalho na empresa, sendo entrevistados vários colaboradores que estavam presentes no escritório.

A partir do andamento da auditoria, o sentimento da equipe de SST da Master era de satisfação e dever cumprido, pois não foram apontadas inconformidades, mas solicitadas melhorias das ações implantadas. Ficou determinado o retorno do auditor para abril de 2014, para apresentação de melhorias nos processos implantados que precisam de ajustes. Com esta aprovação parcial dos requisitos estabelecidos pela Norma OHSAS, a empresa continuará mantendo o SGSST, realizando o ciclo PDCA para garantir a eficácia das ações e assim atingir todos os objetivos e metas.

**EMPRESA: MASTER CONSTRUÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES Ltda.**  
**DIRECCIÓN (ENDEREÇO) Endereço: Rua Edite Braga 1987- Montese - Fortaleza**  
**FECHA (DATA): 29/01/2014**  
**INFORME DE AUDITORIA: Avaliar a conformidade do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde à norma de referência e sua eficácia no atendimento aos objetivos estabelecidos, assim como os atendimentos aos requisitos legais/contratuais aplicáveis.**

### CERTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

REQUISITOS	TABULAÇÃO PERCENTUAL DOS RESULTADOS										
	Valor	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
<b>POLÍTICA</b>	94,44%										
<b>AVALIAÇÃO DE RISCOS</b>	89,67%										
<b>PROCEDIMENTS OPERACIONAIS</b>	95,45%										
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEGURANÇA</b>	100,00%										
<b>FORMAÇÃO &amp; TREINAMENTO</b>	100,00%										
<b>GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI</b>	100,00%										
<b>CONTROLE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO</b>	89,38%										
<b>MONITORAMENTO E MEDIÇÃO EM QUESTÕES DE SEGURANÇA E PLANEJAMENTO PREVENTIVO</b>	82,62%										
<b>ANÁLISE DA ACIDENTALIDADE DA EMPRESA</b>	100,00%										

Resultado da terceira auditoria externa. Certificadora Bureau Veritas Brasil

Para obtenção da certificação OHSAS 18001:2007, a Master ainda deverá passar por auditorias internas e externas a cada três meses do ano de 2014 para verificação de continuidade do processo do sistema de SST. O trabalho contínuo a ser monitorado pela CIPA e pelo setor de SST que deverão a partir deste momento manter a eficácia das medidas implantadas, garantindo a melhoria contínua.

O contrato com a EMS Consultoria encerrou em virtude da aprovação nesta fase, continuando somente a empresa contratada para as futuras auditorias internas. Mesmo estando a Master aprovada parcialmente rumo à certificação OHSAS 18001, foi possível fechar o novo contrato de fibra óptica com uma nova empresa, ganhou uma licitação de fusões ópticas para manutenção da rede do Cinturão Digital do Governo do Estado do Ceará e o enfoque principal, oferecer aos colaboradores um ambiente laboral saudável, agindo com responsabilidade social preservando o Meio Ambiente, garantindo os recursos renováveis para gerações futuras.

O certificador Bureau Veritas emitiu e enviou as empresas parceiras da Master um certificado de habilitação em Ohsas 18001, que garantia qualificação em gerenciamento de saúde e segurança do trabalho. Sendo a mesma a única empresa de telecomunicações do Ceará capacitada para trabalhar para a Coelce.

Em julho de 2014 um ano após o início de todo o processo de implantação do sistema, a Master Construções e Telecomunicações LTDA continua mantendo a gestão Ohsas 18001:2007 com o mesmo empenho, porém não investiu em obter uma certificação internacional por concluir que seria inviável pelo porte da empresa, custo demandado para obtenção do título que poderia abalar as finanças internas e por analisar que para atuar no mercado de trabalho do Estado do Ceará e continuar mantendo as parcerias desejadas a habilitação concedida pelo certificador já o concedia um diferencial diante seus concorrentes. Desta forma a alta direção continuará investindo em melhorias para permanecer oferecendo aos contratantes excelência no seu produto e garantindo aos colaboradores segurança, saúde e bem-estar durante as atividades laborais.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a era moderna, com as transformações do mundo globalizado, o empregador busca administrar visando os processos, produtos e serviços, voltando sua atenção para as necessidades sociais, almejando manter-se no mercado de trabalho com maior credibilidade. Já o colaborador está sendo desafiado a buscar mais conhecimento, capacidade e habilidade em exercer sua função de forma correta e eficiente. Para que isso aconteça faz-se necessário empenho e determinação para poder absorver o que lhe é proposto, adequando-se a novos procedimentos e assim poder manter-se ativo no mundo do trabalho.

O homem passa maior parte da sua vida laborando, buscando seu sustento, tentando melhorar as condições e qualidade de vida. Portanto é necessário que haja uma preocupação especial com o colaborador, pois muitas vezes o excesso de trabalho é um grande causador de acidentes, seguidos das condições do ambiente a qual está inserido no posto de trabalho.

Procurando responder às exigências de uma regulamentação cada vez mais rigorosa em relação à saúde e segurança dos colaboradores, respeitando o meio ambiente, satisfação de clientes e fornecedores, as empresas buscam estabelecer metas e critérios a serem desenvolvidos para atingir seus objetivos organizacionais, através de capacitação diferenciada, auto comprometimento da direção e um grande envolvimento dos colaboradores para estarem sempre disponíveis a adotar e seguir novos procedimentos.

Nem sempre a existência de um sistema de gestão de SST garante um ambiente saudável e livre de riscos que acarrete danos à saúde e a integridade física do colaborador. Mesmo cumprindo todas as leis vigentes estabelecidas no país os empregadores não conseguem um ambiente totalmente salubre, pois no âmbito de suas funções todo colaborador estar exposto a condições de risco e perigo, pois cada ser tem sua historia familiar, social e cultural que de alguma forma interfere nas atividades laborais diariamente.

Portanto destaca-se a importância do comprometimento das organizações em monitorar a eficácia do sistema de gestão, com o objetivo de que todas as partes envolvidas assimilem, e coloquem em prática todos os procedimentos treinados e trabalhados, tornando-os aptos a cumprirem seu papel diariamente de forma correta, sem burlar etapas, evitando os esquecimentos e posteriores condições de risco.

Apesar da implementação de um sistema de gestão de SST ser difícil, demorada e caro devido principalmente à extensa parametrização não há dúvidas dos benefícios adquiridos tanto para a organização como para o colaborador, pois o conhecimento adquirido fará sempre parte da vida profissional do colaborador e da história da organização.

**REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP, Cortez, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 18801, Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Dezembro 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 14280, Cadastro de Acidentes de Trabalho. ABNT,1999

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR ISO 9000, Sistema de gestão da qualidade – Fundamentos e vocabulário, dezembro 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR ISO 9001, Sistema de gestão da qualidade, dezembro 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR ISO 1004, Gerenciamento de resíduos sólidos, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR ISO 14001, Sistema de gestão Ambiental – Requisitos com orientação para uso, Dezembro de 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 14280, Cadastro de Acidente de Trabalho – Procedimento e classificação, fevereiro 2001. <http://www.alternativorg.com.br> acesso em 16 de abril 2014.

BS 8800:2004, Occupational health and safety management systems. <http://www.institutoatkwjh.org.br/> Acesso em 16 de março de 2014.

BS OHSAS 18001:1999, Série de avaliação da saúde e segurança no trabalho – Requisitos normativos, 1999.

BS OHSAS 18001:2007, Série de avaliação da saúde e segurança no trabalho – Requisitos normativos, 2007.

CHAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. 5ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CARPINETTI, Gestão da Qualidade. Ed. 2ª São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, A. V. Treinamento: Princípios, Métodos & Técnicas. São Paulo: Pioneira, 2001.

CARDOSO, Mariane de Souza. Ativando o Conhecimento. Revista Proteção. São Paulo-SP. Agosto de 2006.

CARDELLA, Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. Ed. Atlas, 2010.

DIAS, Ricardo Lourenço. A importância do Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas na Estruturação do RH. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos>> Acesso em: 17 set. 2013.

DOENÇAS OCUPACIONAIS – agentes: físico, químico, biológico, ergonômico /Marcia Vilma, Gonçalves de Moraes – 1ª ed. – São Paulo: Érica, 2010.

DOFFUS, J.H. 2001. Risk assessment terminology. Research Triangle Park: Internacional

FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DE RISCO, <http://novastecnologias.com.br/revista/bio34/fundamentos>, acesso em 05 de fevereiro 2014.

FERREIRA, Paulo P., Treinamento de Pessoal: A Tecno-pedagogia do treinamento, S.P.: Atlas, 1979. In Bonfim, David, Pedagogia no Treinamento: Correntes Pedagógicas no Treinamento Empresarial, Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1995.

Freire, Paulo, Conscientização: Teoria e prática da libertação U

GUIA DE ANÁLISE DE ACIDENTES DE TRABALHO. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/pdf>: Acesso em 15 de março de 2014.

GOOGLE MAPS. Fortaleza. Disponível em [Http:// maps.google.com.br](Http://maps.google.com.br)

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social Lei Nº 8.213/1991 - DE 24 DE JULHO DE 1991 <http://www3.dataprev.gov.br> . Acesso em 20 de maio de 2014

NR-04 – Serviço especializado em segurança e medicina do trabalho. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 20 de março de 2014.

NR 05 – Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

NR 06 – Equipamentos de proteção individual. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2014.

NR 07 – Programa de controle médico de saúde ocupacional (PCMSO). <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 20 de março de 2014.

NR 09 – Programa de prevenção de riscos ambientais. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 26 de março de 2014.

NR 10 – Segurança em instalações e serviços de eletricidade. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 20 de março de 2014.

NR 11- Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 15 de março de 2014.

NR 12 – Segurança no trabalho em Máquinas e equipamentos. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

NR 18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 23 de março de 2014.

NR 23 – Proteção contra incêndios. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 10 de março de 2014.

NR 24 – Instalações sanitárias e de conforto nos locais de trabalho. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 02 de março de 2014.

NR 33 – Espaço confinado. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 24 de março de 2014.

NR 35 – Trabalho em altura. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 21 de março de 2014.

Manual Prático de Saúde e Segurança no Trabalho. / Claudio Antonio Dias de oliveira, Eduardo Milaneli. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

MILKOVICH, Georg T. Administração de Recursos Humanos / George T. Milkovich, John W. Boudreau; tradução Reynaldo C. Marcondes. – 1 ed. 11. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2013, p. 338.

RAVADELLI, L, 2006 Monografia curso de Pós Graduação, Avaliação dos programas de gestão da segurança e saúde do trabalho, PPRA e PCMSO. Fundação Unochapecó. Disponível em [www.unochapeco.com.br](http://www.unochapeco.com.br). Acesso em 08 de março de 2014.

REIS, Jorge Soares. Comunicação, Cadastro e Estatísticas de Acidente. In: SAAD Eduardo Gabriel. Introdução a Engenharia de Segurança no Trabalho. Fundacentro 1981, Cap. 2 p 31-40.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 71º São Paulo – editora Atlas, 2013.

NUNES, Antonio Barbosa Filho. Segurança no Trabalho & Gestão Ambiental. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2011

SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho / João batista M. Ribeiro Neto, José da Cunha Tavares, Silvana Carvalho Hoffmann. - 3º ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Editora São Paulo, 2008

TAVARES, José da Cunha. Tópicos de Administração Aplicada Segurança do Trabalho. 4ª edição revisada. SENAC São Paulo, 2005.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES, 2013. Monografia curso superior de tecnologia em gestão de Recursos Humanos. Faculdade Católica de Anápolis. Disponível em [www.http://catolicadeanapolis.edu.br](http://catolicadeanapolis.edu.br). Acesso em 15 de dezembro de 2013.

**Anexos**

Anexo I – Certificado Ohsas 18001

Anexo II - Política de SST Master Construções LTDA

Anexo III – Planilha de Leis e Normas

Anexo IV – Lista de documentos elaborados na Gestão Ohsas

Anexo V - Questionário elaborado para colaboradores

Anexo VI – Questionário elaborado para profissionais contratados para o setor de SST

## Anexo I

## CERTIFICAÇÃO OHSAS 18001

---

A Master Construções, atendendo solicitação da Coelce como condição para firmar parceria, foi auditado pela certificadora Bureau Veritas em janeiro de 2014 obtendo qualificação em gerenciamento de saúde e segurança do trabalho. Sendo a única empresa de Telecomunicações do Ceará capacitada para trabalhar para a Coelce.



## Anexo II

### **POLÍTICA DE SEGURANÇA MASTER CONSTRUÇÕES LTDA**

A **MASTER CONSTRUÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES LTDA**, empresa que atua no ramo de construções e telecomunicações, busca desenvolver suas atividades dentro dos melhores padrões de segurança e saúde de forma a identificar os riscos originados nas atividades e estabelecer medidas de controle para eliminar ou minimizá-los, assegurando a participação dos trabalhadores nas questões relativas à promoção da saúde e redução de acidentes no ambiente de trabalho.

Para tanto é estabelecido às seguintes diretrizes:

- Garantir a identificação de Perigos e o gerenciamento dos Riscos a Saúde e Segurança através de sua identificação, avaliação e controle;
- Adequar medidas de controle e treinamentos de segurança e saúde dos trabalhadores aos riscos originados nas atividades de empresas contratantes, protegendo trabalhadores e pessoas do público que possam ser afetadas;
- Cumprir a legislação em vigor pertinente a segurança e saúde no trabalho, e outras normas de segurança estabelecidas pela contratante;
- Construir e disseminar a cultura de Saúde e Segurança como Valor através da liderança pelo exemplo, responsabilidade individual e vigilância compartilhada;
- Assegurar a competência profissional através de ações educacionais e avaliação de desempenho para garantir a aptidão para o trabalho;
- Assegurar a qualquer executante o direito de não realizar ou de interromper qualquer atividade em que as ações de controle do risco não estejam completamente implementadas;
- Identificar, relatar, investigar e tratar as anomalias e acidentes pessoais para evitar repetição;
- Buscar sempre a melhoria contínua da gestão de segurança e saúde no trabalho, através de avaliações de desempenho, e quando necessário, introduzir mudanças nos métodos de trabalho, procedimentos de segurança, modificações e ampliações de treinamentos.
- É analisada periodicamente em reuniões de análise crítica, de modo a assegurar que a mesma permaneça relevante, adequada e apropriada à Empresa.

### Anexo III

#### Planilha de Leis e Normas utilizadas na Master Construções

TEMA	EMENDA	CAPITULAÇÃO
Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.	É uma série de normas que servem como ferramenta que fornece orientações sobre as quais uma organização pode implantar e ser avaliada, com relação aos procedimentos de saúde e segurança do trabalho.	OHSAS-18001:2007.
Norma Brasileira-Comissão de Estudo do Programa de Brigada de Incêndio.	Esta Norma estabelece as condições mínimas para a elaboração de um programa de brigada de incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as conseqüências sociais do sinistro e dos danos ao meio ambiente.	NBR – 14276/99.
Norma Brasileira de Instalações Elétricas de baixa tensão.	Esta Norma estabelece as condições a que devem satisfazer as instalações elétricas de baixa tensão, a fim de garantir a segurança de pessoas e animais, o funcionamento adequado da instalação e a conservação dos bens.	NBR 5410
Ficha de Informação de <u>Segurança</u> de Produtos Químicos.	É um documento para comunicação dos perigos relacionados aos produtos químicos.	FISPQ documento normalizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) conforme <a href="#">NBR 14725-4</a> .
Consolidação das Leis do Trabalho	Seu objetivo principal é a regulamentação das relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas  <i>Art. 1º - Esta Consolidação estatui as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, nela previstas.</i>	CLT- Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943

<p><i>Lei de Acidentes do Trabalho</i></p>	<p>Estabelece que acidente do trabalho seja todo aquele decorrente do trabalho a serviço da empresa que provoca lesão corporal ou perturbação funcional que causa a morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Por seu turno, os artigos 20 e 21 da Lei em comento, trazem outras entidades mórbidas que também são consideradas para efeitos de acidente de trabalho. O Decreto nº 2.172/97, em seus artigos 131 a 133, também regula sobre a matéria e, de modo específico, o artigo 131 do referido decreto dispõe que acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, e provoca lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho, quer seja permanente, quer seja temporária.</p>	<p>Artigo 19 da Lei 8.213/91</p>
<p>Cadastro de Acidentes do Trabalho Procedimento e classificação</p>	<p>Fixar critérios para o registro, comunicação, estatística e análise de acidentes do trabalho, suas causas e consequências, aplicando-se a quaisquer atividades laborativas. Esta Norma aplica-se a qualquer empresa, entidade ou estabelecimento interessado no estudo dos acidentes de trabalho, suas causas e consequências.</p>	<p>NBR 14280</p>
<p>Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization )</p>	<p>É uma norma internacionalmente reconhecida que define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo. A norma é desenvolvida com objetivo de criar o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental; com o comprometimento de toda a</p>	<p>ISSO 14001</p>

	organização. Com ela é possível que sejam atingidos ambos objetivos.	
A denominação " <a href="#">International Organization for Standardization</a> " permite diferentes acrônimos em diferentes idiomas (IOS em inglês, OIN em francês, OIP em português) e, por isso, seus fundadores decidiram usar a abreviatura ISO, que significa "igual".	A expressão <b>ISO 9000</b> designa um grupo de <a href="#">normas técnicas</a> que estabelecem um modelo de <a href="#">gestão da qualidade</a> para organizações em geral, qualquer que seja o seu tipo ou dimensão. <a href="#">ISO</a> é uma organização não-governamental fundada em <a href="#">1947</a> , em <a href="#">Genebra</a> , e hoje presente em cerca de 162 países. A sua função é a de promover a normatização de produtos e serviços, para que a qualidade dos mesmos seja permanentemente melhorada.	ISO 9000
Resíduos Sólidos – Classificação foi revisada no ano de 2004.	Esta Norma classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que possam ser gerenciados adequadamente.	ABNT <a href="#">NBR 10.004</a>
Avaliação da exposição ocupacional ao ruído	Apresenta-se ao público técnico que atua na área da saúde ocupacional a norma Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, resultado do reestudo da equipe técnica da Coordenação de Higiene do Trabalho.	NHO 01
Norma de Iluminação de Ambientes de Trabalho	Apresenta novos critérios e requisitos qualitativos, tais como controle de ofuscamento, índice de reprodução da cor, iluminação de tarefas e critérios quantitativos, como o atendimento aos níveis de iluminância recomendados.	NBR ISO 8995-1

<p><i>Disposições Gerais</i></p>	<p>As NRs são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos de administração direta e indireta, que possuam empregados regidos pela <a href="#">Consolidação das Leis do Trabalho</a> - (CLT). A NR1 estabelece a importância, funções e competência da Delegacia Regional do Trabalho.</p>	<p>NR 01</p>
<p><i>Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)</i></p>	<p>A NR 4 estabelece os critérios para organização dos <a href="#">Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho</a> (SESMT), de forma a reduzir os <a href="#">acidentes de trabalho</a> e as <a href="#">doenças ocupacionais</a>. Para cumprir suas funções, o SESMT deve ter os seguintes profissionais: <a href="#">médico do trabalho</a>, <a href="#">engenheiro de segurança do trabalho</a>, <a href="#">enfermeiro do trabalho</a>, <a href="#">técnico de segurança do trabalho</a>, auxiliar de enfermagem, em quantidades estabelecidas em função do número de trabalhadores e do grau de risco. O trabalho do SESMT é preventivo e de competência dos profissionais citados acima, com aplicação de conhecimentos de engenharia e de <a href="#">medicina ocupacional</a> no ambiente de trabalho para reduzir ou eliminar os riscos à saúde dos trabalhadores. Dentre as atividades dos SESMT, estão a análise de riscos e a orientação dos trabalhadores quanto ao uso dos equipamentos. É também de responsabilidade do SESMT o registro dos <a href="#">acidentes de trabalho</a>. (CLT - Artigo 162 inciso 4.14.24.8.9 4.10)</p>	<p>NR 04</p>

Norma Regulamentadora- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA	Tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.	NR- 05
Norma Regulamentadora- Equipamento de Proteção Individual- EPI	Declara que a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento e que todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, é obrigatório se destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.	NR- 06
<i>Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional</i>	Esta NR estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - <a href="#">PCMSO</a> , cujo objetivo é promover e preservar a saúde do conjunto dos seus trabalhadores.	NR 07
<i>Programa de Prevenção de Riscos Ambientais</i>	Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados.	NR 09
Norma Regulamentadora - aplica às fases de geração, transmissão, distribuição e consumo, incluindo as etapas de projeto, construção, montagem, operação, manutenção das instalações elétricas e quaisquer trabalhos realizados nas suas proximidades	Estabelece os requisitos e condições mínimas objetivando a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que, direta ou indiretamente, interajam em instalações elétricas e serviços com eletricidade.	NR- 10

<i>Atividades e Operações Perigosas</i>	Esta NR estabelece os procedimentos nas atividades exercidas pelos trabalhadores que manuseiam e/ou transportam <a href="#">explosivos</a> ou produtos químicos, classificados como inflamáveis, substâncias radioativas e serviços de operação e manutenção.	NR 16
<i>Ergonomia</i>	Esta NR visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente, incluindo os aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho.	NR- 17
<i>Proteção contra incêndios</i>	Esta NR estabelece os procedimentos que todas as empresas devam possuir, no tocante à proteção contra <a href="#">incêndio</a> , saídas de emergência para os trabalhadores, equipamentos suficientes para combater o fogo e pessoal treinado no uso correto.	NR- 23
<i>Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho</i>	Denomina-se, para fins de aplicação da presente NR, a expressão:  a) aparelho sanitário: o equipamento ou as peças destinadas ao uso de água para fins higiênicos ou a receber águas servidas (banheira, mictório, bebedouro, lavatório, vaso sanitário e outros);  b) gabinete sanitário: também denominado de latrina, retrete, patente, cafoto, sentina, privada, WC, o local destinado a fins higiênicos e dejeções;	NR- 24

	c) banheiro: o conjunto de peças ou equipamentos que compõem determinada unidade e destinado ao asseio corporal.	
<i>Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados</i>	Esta NR tem por objetivo estabelecer os requisitos mínimos para identificação de espaços confinados e o reconhecimento, avaliação, monitoramento e controle dos riscos existentes, de forma a garantir permanentemente a segurança e saúde dos trabalhadores e que interagem direta ou indiretamente nestes espaços. Espaço confinado é qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja <a href="#">ventilação</a> existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde possa existir a deficiência ou enriquecimento de <a href="#">oxigênio</a> .	NR- 33
<i>Trabalho em Altura</i>	A NR-35 estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, como o planejamento, a organização e a execução, a fim de garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores com atividades executadas acima de dois metros do nível inferior, onde haja risco de queda.	NR- 35

**OBS: Sempre que há necessidade de atualização é feita uma revisão, sendo que a cada seis meses a Planilha de Leis e Normas é analisada e atualizada (caso necessário).**

## Anexo IV

## Lista de documentos elaborados na Gestão OHSAS

Nº	DOC	COD DOC	NOME DOCUMENTO
1	001	PSST-MC	POLITICA DE SST- MASTER CONSTRUÇÕES
2	001.1	PSST-S	POLÍTICA DE SST- SÍNTESE (SEGURANÇA E SAUDE OCUPACIONAL)
3	001.2	MMSGSSST	MANUAL MASTER-SISTEMA DE GESTÃO DE SST- OHSAS 18001
4	001.3	PCLN-MC	PROCEDIMENTO PARA CONSULTA DE LEIS E NORMAS
5	001.4	PLN-MC	PLANILHA DE LEIS E NORMAS
6	001.5	DF-MC	DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES
7	002	MGRP-MC	MATRIZ GERAL DE RISCOS E PERIGOS
8	002.1	PV-MC	PROCEDIMENTO VISITANTE
9	002.2	FV-MC	FOLDER - MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA VISITANTES
10	002.3	RV-MC	REGISTRO VISITANTES
11	003	PA-MC	PROCEDIMENTO ADMISSAO
12	003.1	DA-MC	DOCUMENTOS NECESSARIOS PARA ADMISSAO
13	003.2	FA-MC	FARMULARIO ADMISSAO
14	003.3	FAE-MC	FORMULÁRIO PARA AUTORIZAÇÃO DE EXAMES
15	003.4	TCE-MC	TABELA COMPETENCIAS DOS EMPREGADOS
16	003.5	RTI-MC	REGISTRO TREINAMENTO INTRODUTÓRIO
17	003.6	RTTN-MC	REGISTRO TREINAMENTO TESTE NEON
18	003.7	RDDS-MC	REGISTRO DDS
19	003.8	PAT-MC	PLANO ANUAL DE TREINAMENTOS
20	004	IT-LCA	LANÇAMENTO DE CABOS AÉREOS
21	004.1	IT-LCS	LANÇAMENTO DE CABOS SUBTERRÂNEOS
22	004.2	IT-EEA	EXECUÇÃO DE EMENDAS AÉREAS
23	004.3	IT-EEFO	EXECUÇÃO DE EMENDAS DE FIBRA ÓPTICA
24	004.4	IT-CARD	EXECUÇÃO DE CANALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA DE ARDD-ARMÁRIOS
25	004.5	IT-II	INSTALAÇÃO DE TELEFONIA/INTERNET
26	004.6	IT-MCB	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS/ BOBINAS
27	004.7	ITMCP/C/A	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS POSTES/CAIXAS/ARMÁRIO
28	004.8	IT-IP	IMPLANTAÇÃO DE POSTES
29	004.9	IT-CCC	CONSTRUÇÃO DE CAIXAS DE CONCRETOS
30	004.10	CEASPQ-MC	PROCEDIMENTO PARA CONTROLE DE ESCADAS, ANDAIMES E QUEDAS
31	004.11	PSAEC-MC	PROCEDIMENTO DO SISTEMA E ACESSÓRIOS PARA ELEVAÇÃO DE CARGAS
32	004.12	PMCM	PROCEDIMENTO PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS MANUAIS
33	004.13	PMCUM	PROCEDIMENTO PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGA UTILIZANDO MUNCK
34	004.14	TTA-MC	TREINAMENTO PARA TRABALHO EM ALTURA
35	005.a	LME-MC	LISTA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
36	005	PMME-MC	PROCEDIMENTOS PARA MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
37	005.1	FEMME-MC	FORMULÁRIO PARA ENVIO DE MANUTENÇÃO MÁQUINAS E E QUIPAMNETO
38	005.2	CAMM-MC	CRONOGRAMA ANUAL MANUTENÇÃO DE MAQUINAS

39	006	CLE-MC	CHECKLIST ESCADAS
40	006.1	CLVM-MC	CHECKLIST VEÍCULOS/MUNCK
41	006.2	CLEX-MC	CHECKLIST EXTINTOR
42	006.3.a	CLP-MC	CHECLIST PÁTIO
43	006.3.b	PP-MC	PROCEDIMENTO PÁTIO
44	006.4	CTF-MC	CONTROLE DA TROCA DE FILTRO/ BEBEDOURO
45	006.5	CLIS-MC	CHECLIST INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
46	006.6	CLFP-MC	CHECKLIST MEDIDOR DE FUMAÇA PRETA
47	006.7	MCFP-MC	METODO DE CONTROLE DE FUMAÇA PRETA
48	007	RCED-MC	REGISTRO DO CONTROLE EPDEMIOLÓGICO DE DENGUE
49	008	MGRP-MC	MATRIZ GERAL DE RISCOS E PERIGOS
50	008.1	PPTR-MC	PROCEDIMENTO PARA PERMISSÃO DE TRABALHO DE RISCO
51	008.2	PTR-MC	PERMISSÃO PARA TRABALHO DE RISCO
52	008.3	PIARP-MC	PROCEDIMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS X PERIGOS
53	008.4	PAE-MC	PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS
54	008.5	PPA-MC	PLANILHA PARA PLANO DE AÇÃO
55	009	PIA-MC	PROCEDIMENTO PARA INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES
56	009.1	FIA-MC	FORMULARIO PARA INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES
57	009.2	CEA-MC	CONTROLE ESTATISTICO ACIDENTES
58	009.3	QMTE-III-MC	QUADRO -III-MTE
59	009.4	QMTE-IV-MC	QUADRO-IV-MTE
60	009.5	QMTE-V-MC	QUADRO-V-TEM.
61	009.6	QMTE-VI-MC	QUADRO-VI-TEM.
62	009.7	CIPA-MC	CALENDÁRIO-COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES
63	009.A	CIPA-FACV	FOLHA ASSINATURA DE COMPROVANTE DE VOTAÇÃO
64	009.B	CIPA-FAPC	FOLHA ASSINATURA DE PRESENÇA CURSO
65	009.C	CIPA-CC	CERTIFICADO DO CURSO
66	009.D	CIPA-CE	CÉDULA DE ELEIÇÃO
67	009.E	CIPA-CI	CÉDULA DE INSCRIÇÃO
68	009.F	CIPA-EC	EDITAL DO CURSO
69	009.G	CIPA-ECE	EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A ELEIÇÃO
70	009.H	CIPA-EDE	EDITAL DE DIVULGAÇÃO DOS ELEITOS
71	009.I	CIPA-RAR	RECIBO DE ATA DE REUNIÃO
72	009.J	CIPA-REAE	RECIBO DE ENTREGA DE ATA DE ELEIÇÃO
73	010	C-RAD-MC	CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
74	011	CTA-MC	CARTA DE ADVERTÊNCIA
75	011.1	C-MC	COMUNICADO
76	011.2	OE-MC	OFÍCIO EXTERNO
77	011.3	OI-MC	OFÍCIO INTERNO
78	012	CRAD-MC	CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
79	012.1	FAD-MC	FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPEENHO
80	012.2	FCEFE-MC	FICHA DE CONTROLE DE ENTREGA DE FARDAMENTO E EPI
81	012.3	RGFEPI-MC	REGISTRO DE GERENCIAMENTO E FORNECIMENTO DE EPI's
82	012.4	RVC-MC	RELATÓRIO DE VISTORIA EM CAMPO

83	012.5	SC-MC	SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MATERIAIS DE EPI, EPC E FERRAMENTAL
84	012.6	RCAEPIS	REGISTRO DE CA DE EPI's
85	013	DCC-MC	DADOS CADASTRAIS DOS COLABORADORES
86	013.1	PCGDC-MC	PLANILHA CONTROLE GERAL DE DOC. COLABORADORES
87	013.2	CAF-MC	CONTROLE ANUAL DE FALTAS

## Anexo V

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES

1. Nome:

- 1.1: Idade:.....  
 1.2: Vínculo empregatício: .....  
 1.3: Local de trabalho:.....  
 1.4. Tempo de serviço:.....  
 1.5: Cargo ou função:.....

2. Histórico da empresa

2.1: Campo de atuação da empresa:

A Master Construções atua na área da construção civil, porém atualmente só realiza atividades de construção e manutenção de redes telefônicas com cabos metálicos e ópticos.

2.2: Objetivo ou função:

Consolidar-se cada vez mais no mercado de trabalho de trabalho das telecomunicações, por realizar atividades de qualidade, preocupando-se com o meio ambiente e com o bem estar de colaboradores, fornecedores e clientes.

2.3.Data da Criação ou implantação: Fundada em 08/02/2002

2.4. Nº de empregados: 72 colaboradores

2.5. Quantos são sindicalizados: 03 colaboradores

3. Qual a sua visão da empresa Master?

.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

3.1. Como e porque você ingressou na Master?

.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

3.2. Como você analisa a administração da empresa?

.....  
.....  
.....

3.3. O que você entende por segurança e saúde no trabalho?

.....  
.....  
.....  
.....

3.4. Como se analisa o interesse dos trabalhadores em participar das atividades propostas pela empresa em relação ao sistema de segurança e saúde no trabalho?

.....  
.....  
.....  
.....

3.5. Como analisa as atividades realizadas?

.....  
.....  
.....  
.....

3.6. A implantação do sistema de SST foi eficaz? Por quê?

.....  
.....  
.....  
.....

3.7. Quais as melhorias adquiridas para os colaboradores?

.....  
.....  
.....  
.....

3.8. Como vê a Master antes e depois do sistema de SST?

.....  
.....  
.....  
.....

Fortaleza, ...../...../.....

**Anexo VI**

**QUESTIONÁRIO N° 2 (PROFISSIONAIS DE SST CONTRATADOS)**

1. Nome:

- 1.1: Idade:.....
- 1.2: Vínculo empregatício: .....
- 1.3: Local de trabalho:.....
- 1.4. Tempo de serviço:.....
- 1.5: Cargo ou função:.....

2. Histórico da empresa

2.1: Campo de atuação da empresa:

A Master Construções atua na área da construção civil, porém atualmente só realiza atividades de construção e manutenção de redes telefônicas com cabos metálicos e ópticos.

2.2: Objetivo ou função:

Consolidar-se cada vez mais no mercado de trabalho das telecomunicações, por realizar atividades de qualidade, preocupando-se com o meio ambiente e com o bem estar de colaboradores, fornecedores e clientes.

2.3.Data da Criação ou implantação: Fundada em 08/02/2002

2.4. N° de empregados: 72 colaboradores

2.5. Quantos são sindicalizados: 03 colaboradores

3. Como profissional da área de Segurança e Saúde do Trabalho, conhecia detalhadamente o processo de gestão do Sistema Ohsas?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3.1. Houve coesão de todas as partes que formam a empresa Master em relação à implantação do Sistema Ohsas?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3.2. Quais as dificuldades encontradas para a implantação do Sistema Ohsas?

.....  
.....  
.....

3.3. O Sistema de Gestão Ohsas apresenta aspectos falhos que impossibilite sua eficácia? Cite-os.

.....  
.....  
.....

3.4. Como se analisa o interesse dos trabalhadores em participar das atividades propostas pela empresa em relação ao sistema de SST?

.....  
.....  
.....

3.5. Como analisa todo o processo de SST implantado na empresa Master?

.....  
.....  
.....

3.6. Após a conclusão da implantação do SST houve mudanças no comportamento dos colaboradores?

.....  
.....  
.....

3.7. Seria possível oferecer um ambiente salubre sem seguir todas as etapas do sistema de SST?

.....  
.....  
.....

3.8. Como vê a Master antes e depois do sistema de SST?

.....  
.....  
.....

Fortaleza, ...../...../.....